



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 3 DE TAGUATINGA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 3 DE TAGUATINGA

(2024-2027)

**Taguatinga /DF
2024**

EQUIPE GESTORA	
Diretora	Stefânia Alves Figueiredo
Vice-diretora	Érica Rejane Dias Costa da Silva
Secretária	Antônia Raimunda Cavalcante Souza
Supervisora Pedagógica	Simone Soares Gonçalves

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Gigliane dos Santos Lopes Gonçalves
Coordenadora EMTI	Fabiana Matos
Coordenador	Antonio de Lélis
Coordenador	Ronaldo Luiz dos Reis
Coordenador	Milton Soares da Silva

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Leonardo Nunes Gonçalves Pinelli
Secretário	Lucas Augusto Oliveira
Segmento carreira magistério	Ana Denise de Souza
Segmento carreira magistério	Leonardo Nunes Pinelli
Segmento pais	Trindade Felipe
Segmento pais	Luís Eugênio Oliveira
Segmento carreira assistência	Camila de Cassia Rocha
Segmento carreira assistência	Fabiana Costa Zumba

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Stefânia Alves Figueiredo
Vice-diretor	Érica Rejane Dias Costa da Silva
Supervisor Pedagógico	Simone Soares Gonçalves
Coordenador local	Gigliane dos Santos Lopes Gonçalves
Secretária	Antônia Raimunda Cavalcante
Orientador educacional	Francisco Albuquerque da Silva
Orientador educacional	Silvia Ferreira dos Santos
Orientador educacional	Vedra Lúcia Araújo Barros
Pedagoga	Adriana Bezerra Vargas

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da mantenedora	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	8
3.2	Caracterização Física	8
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	9
4.1	Contextualização	9
4.2	Dados de matrícula	10
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	10
4.4	Distorção idade-série	11
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	12
4.5.1	Séries históricas	12
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	12
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	13
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	14
5	MISSÃO VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	14
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	15
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	16
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	18
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	18
8.2	Metas	20
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	20
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
10.1	Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem	21
10.2	Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	24
10.3	Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	24
10.4	Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	25
10.5	Organização do IFLE	26
10.6	Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis	26
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	26
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	26
11.2	Organização dos tempos e espaços	26
11.3	Relação escola-comunidade	27
11.4	Relação teoria e prática	28

	4
11.5 Metodologias de ensino	28
11.6 Organização da escolaridade:	29
12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS NA UNIDADE ESCOLAR	29
12.1 Taguatinga Plural	29
12.2 Circuito de Ciências	30
12.3 Concurso de Redação	30
12.4 Jogos Escolares do DF	30
13 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	31
13.1 Cultura de Paz	31
13.2 Falas Pretas	31
13.3 Olimpíadas Esportivas	32
13.4 Setembro Amarelo	32
13.5 Núcleo de Apoio ao Vestibulando - NAVE	32
13.6 Ensino Médio em Tempo Integral	33
14 PROCESSO AVALIATIVO	35
14.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	35
14.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	42
14.3 Avaliação em larga escala	42
14.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	42
14.5 Conselho de Classe	43
15 REDE DE APOIO: PAPEIS E ATUAÇÃO	45
15.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	45
15.2 Orientação Educacional (OE)	46
15.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	46
15.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	47
15.5 Biblioteca Escolar	47
15.6 Conselho escolar	48
15.7 Profissionais Readaptados	49
16 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	50
16.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	50
16.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	51
16.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	52
17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	53
17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	53
17.2 Recomposição das aprendizagens	54
17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	55
17.4 Qualificação da transição escolar	56
18 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	56
19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	57

	5
19.1 Dimensão: Gestão Pedagógica	58
19.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	59
19.3 Dimensão: Gestão Participativa	60
19.4 Dimensão: Gestão de Pessoas	61
19.5 Dimensão: Gestão Financeira	62
19.6 Dimensão: Gestão Administrativa	64
REFERÊNCIAS	65
ANEXO (S)	68

1 Identificação

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 3 DE TAGUATINGA
Código da IE	53003586
Endereço completo	QSE 5, ÁREA ESPECIAL 14
CEP	72025-050
Telefone	61 33182792
E-mail	cem03tag@gmail.com
Data de criação da IE	14/01/1966
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Médio

2 Apresentação

Em uma concepção ampliada de formação, a escola não se caracteriza somente pela sua estrutura física e material, mas também, pelo espaço de socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e de partidas, de sonhos e de desejos; enfim, é um ambiente no qual se revelam as mais diversas dimensões humanas. Nesse sentido, o ser em formação é único, singular; é aprendiz e mestre – não se referindo somente aos estudantes, mas a todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, já que a educação se constitui como uma prática social.

Nesse contexto, o Centro de Ensino Médio 3 de Taguatinga, buscando a ressignificação do processo educativo em suas ações pedagógicas, propõe um processo formativo que reconhece os estudantes como protagonistas e adota mudanças que buscam a ampliação de tempos e espaços escolares, oportunidades de aprendizagens, potencialidades e necessidades pedagógicas, com o objetivo de desenvolver um currículo mais dinâmico e personalizado. Tais mudanças pretendem criar alternativas que favoreçam os novos processos de ensinar, aprender, avaliar e ressignificar o conhecimento frente às exigências de novas competências e de habilidades para o século XXI.

Expressando a complexidade deste processo, a prática pedagógica requer ações responsáveis, voltadas para organização do trabalho pedagógico, expressas por meio do Projeto Político Pedagógico, que foi construído coletivamente pelos membros da equipe gestora, pedagógica, docente e discente, e que envolverá a dinâmica curricular da escola e da sala de aula, mediada pela prática social, por intermédio de relações democráticas, favorecerá o encontro entre as expectativas dos estudantes e as possibilidades concretas das escolas.

Este Projeto Político Pedagógico sistematiza as ações/atividades a serem desenvolvidas pela escola, com o objetivo de atender às metas e componentes preconizados nas mudanças estruturais no Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e no Novo Ensino Médio, como uma forma de organização dos tempos e espaços escolares favorecendo as aprendizagens significativas.

De acordo com esse entendimento, torna-se necessário propor dimensões para um currículo mais dinâmico e integral, que contemple atividades integradoras de formação geral e de formação específica, flexível e diversificada, pautadas nas experiências e nos saberes dos estudantes em preparação para as áreas do conhecimento ou na formação profissional técnica, atentos a reorganização curricular dos anos letivos de 2024 a 2027.

3 Histórico da unidade escolar

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Médio 3 de Taguatinga foi criado pelo Decreto nº 481 - GDF, de 14/01/1966, como Ginásio Industrial. A história do CEM 3 tem início em 1971, com o nome de **Centro Interescolar nº 01 de Taguatinga Sul** e a sua primeira diretora foi a professora Florinda da Rocha Reis, tendo como público estudantes de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental.

A partir do ano de 1977, o estabelecimento de ensino passou a chamar-se **Centro Educacional 3 de Taguatinga Sul**, oferecendo atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental (5^a a 8^a séries). Em meados da década de 90, a escola passou a receber alunos de 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante, voltado para os cursos: Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade e Técnico em Secretariado.

Com a reforma do ensino ocorrida em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, o estabelecimento de ensino deixou de ministrar aulas nas 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental. Após essa nova estruturação a escola passou a chamar-se Centro de Ensino Médio 3 de Taguatinga e, atualmente, atende a 32 turmas; sendo 11 turmas de 1^a série, com 381 estudantes destas, 3 turmas na modalidade integral; 11 turmas de 2^a série com 429 estudantes destas, 1 na modalidade integral e 10 turmas de 3^a série, com 352 estudantes em um total de 1.162 estudantes. Destes, 1 estudantes estão matriculados no Ensino Integral.

A escola atende estudantes diagnosticados com algum tipo de deficiência ou necessidades educativas especiais (TDAH, DPA - C, DI, DF/ANE, BV, DF/MNE, DISLEXIA, TOD, DA-leve).

O CEM 3 de Taguatinga tem por princípio o respeito às diferenças e o compromisso de valorização da diversidade existente em nossa comunidade escolar.

3.2 Caracterização Física

O Novo Ensino Médio Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e o, modalidades oferecidas pelo CEM 3, exigem uma nova configuração de seus tempos e espaços em função da oferta de atividades planejadas e definidas pela comunidade escolar no Projeto Político Pedagógico.

Em relação à estrutura física, temos a seguinte realidade:

qtde	ESPAÇO FÍSICO	qtde	ESPAÇO FÍSICO
01	Sala da Direção	01	Banheiro para PCD
02	Banheiros Professores F/M	03	Banheiros estudantes F/M/U
01	Sala de Música	01	Biblioteca
01	Orientação Educacional	01	Cantina
21	Salas de Aula	01	Pátio coberto
01	Quadra Poliesportiva Coberta	03	Quadras de Esportes Descobertas
01	Sala suporte do EMTI	01	Sala de Apoio aos Terceirizados
01	Sala de Apoio Disciplinar	01	Sala de controle dos instrumentos musicais, materiais audiovisuais e materiais de escritório.
01	Sala de Professores	01	Sala de Coordenação
01	Auditório	01	Sala de dança
01	Laboratório de Ciências	01	Sala de Educação física
01	Laboratório de Informática	01	Sala de Recursos
01	Direção	01	Supervisão Administrativa
01	Secretaria	01	Supervisão Pedagógica
01	Refeitório aberto	03	Vestiários (Masculino e Feminino) e 1 de apoio a cozinha

4 Diagnóstico da realidade

4.1 Contextualização

A educação é entendida como uma atividade eminentemente humana, política e social, consideram a existência de diferentes sujeitos sociais que constituem o espaço de formação. Por esse motivo, deve investigar a influência recebida por esses sujeitos e como tais influências interferem nos diferentes espaços pedagógicos. Nesse contexto, a construção e afirmação da identidade da escola é o resultado das intervenções desses atores sociais.

O CEM 3 possui sua clientela composta, predominantemente, por estudantes do Ensino Médio provenientes de Taguatinga, Arniqueira, Areal e Samambaia. Temos também alunos de outras cidades satélites, como por exemplo: Águas Claras, Riacho Fundo I e II e Recanto das Emas. Segundo depoimento dos estudantes nas reuniões de apresentação da escola e de sua equipe, a escolha pelo CEM 3 deu-se devido à proximidade com suas residências e às boas referências na qualidade da formação oferecida.

Os estudantes da 1ª série, em sua maioria, são oriundos do Centro de Ensino Fundamental 10 e do CEF Vila Areal, em Taguatinga Sul.

A partir do ano de 2018, vem sendo realizado o projeto de transição, em que são realizadas visitas dos estudantes do 9º ano à escola, a fim de conhecerem os projetos oferecidos pela unidade escolar, suas instalações físicas, a equipe gestora e os professores.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	477	337	421	412	381
2º série	424	352	415	431	429
3º série	361	378	449	341	352
TOTAL	1262	1067	1285	1184	1162

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	89,1	96,4	92,1	93,2	
2º série	91,5	96,3	78,4	94,9	
3º série	93,2	98,4	86,9	96,5	
TOTAL	91,1	97,0	85,8	94,9	

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	10,9	3,6	7,9	7,8	
2º série	8,5	3,7	21,6	14,1	
3º série	6,8	1,6	9,7	6,1	
TOTAL	8,9	3,0	13,1	9,3	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	0	0	0,5	0,1	
2º série	0	0	0	4,6	
3º série	0	0	3,4	3,5	
TOTAL	0	0	1,4	2,7	

Detalhamento por ano escolar

2022

Ensino médio

Ensino médio

	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EM	7,4% sem dados	0,5% sem dados	92,1% sem dados
2º ano EM	21,6% sem dados	0,0% sem dados	78,4% sem dados
3º ano EM	9,7% sem dados	3,4% sem dados	86,9% sem dados

4.4 Distorção idade-série

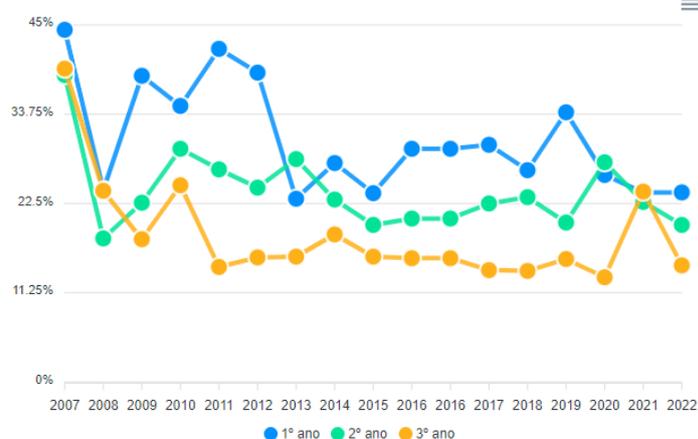
	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	25,1	23,5	23,9	21,8	
2º série	27,7	23,9	19,8	23,3	
3º série	13,2	22,7	14,7	13,4	
TOTAL	22,9	24	19,3	19,9	

Distorção idade-série (%)

Evolução da distorção idade-série - CEM 03 DE TAGUATINGA

2022

Ensino médio



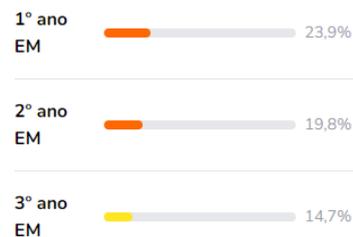
Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

CEM 03 DE TAGUATINGA

2022 • Ensino Médio

19,3%

A cada 100 crianças, aproximadamente 19 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais



● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas



4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEF

Fonte: <https://qedu.org.br/brasil/ideb>

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Considerando os dados do SAEB 2019, 341 alunos da 3ª série do Ensino Médio responderam o questionário com 50 perguntas. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um programa do governo brasileiro que visa avaliar a qualidade do ensino oferecido nas escolas do país. O questionário aplicado aos alunos do ensino médio durante o SAEB aborda uma variedade de aspectos relacionados à sua experiência escolar, incluindo:

1. **Perfil do Aluno:** Dados demográficos, como idade, gênero, raça/etnia, situação socioeconômica, entre outros.
2. **Ambiente Escolar:** Questões sobre o ambiente físico da escola, recursos disponíveis (como laboratórios, biblioteca, quadras esportivas), clima escolar, relação com os professores e colegas, entre outros.
3. **Participação e Engajamento:** Perguntas sobre a participação dos alunos nas atividades escolares, envolvimento em projetos extracurriculares, participação em decisões escolares, entre outros.
4. **Atividades de Aprendizagem:** Questões sobre os métodos de ensino utilizados, recursos pedagógicos disponíveis, organização do tempo de estudo, frequência de tarefas de casa e trabalhos escolares, entre outros.
5. **Desempenho Acadêmico:** Avaliação autopercebida do desempenho acadêmico, autoavaliação das habilidades em diferentes disciplinas, percepção sobre o aprendizado e aquisição de conhecimento.
6. **Expectativas Futuras:** Perguntas sobre as expectativas dos alunos em relação ao futuro, planos após a conclusão do ensino médio, aspirações educacionais e profissionais, entre outros.

O objetivo é obter uma compreensão abrangente da experiência dos alunos na escola e de como isso pode influenciar seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento pessoal. As respostas ajudam os pesquisadores e formuladores de políticas a entenderem melhor os pontos fortes e fracos do sistema educacional e a identificarem áreas que precisam de melhoria.

Abaixo foi incluído o gráfico de indicador de fluxo do CEM 03, para o ano de 2019, este indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível, significa que todos os alunos obtiveram rendimento esperado. O valor 0,89 indica que a cada 100 alunos 11 não foram aprovados.



Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2019, INEP.

5 Missão, Visão e Valores da Secretaria de Educação

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.

- | | |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none">• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação. |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 Função social e missão da unidade escolar

As relações sociais exigem um olhar sensível e reflexivo acerca das transformações que se sucedem nas estruturas básicas da nossa sociedade. Nesta trilha, como missão do CEM 3, precisa-se promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

A escola tem a responsabilidade de garantir que o conhecimento científico seja oferecido com qualidade a fim de que possam ser transformados em fazeres e saberes para a emancipação intelectual do aluno e que estimulem o domínio de conteúdos que ganharão significado, tanto para o professor como para o estudante.

Além disso, promover a integração na sociedade e na comunidade escolar na qual está inserido.

Esta integração na sociedade acontece a partir do momento que toda comunidade escolar trabalhe e vivencie valores e conhecimentos significativos de forma criativa, contextualizada, organizada, respeitando as potencialidades individuais, promovendo, portanto, uma relação cidadã de confiança entre Direção, professores, servidores, pais/ responsáveis e estudantes.

De acordo com SAVIANI (2000), a Pedagogia Histórico-Crítica, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista.

O ensino conteudista é aquele em que se passa uma quantidade enorme de conteúdo, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno.

Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum.

7 Princípios Orientadores das Práticas Educativas

Somos sujeitos porque desejamos, sonhamos, imaginamos e criamos na busca permanente da alegria, da esperança, do fortalecimento da liberdade, de uma sociedade mais justa, da felicidade a que todos temos direito (FREIRE, 2010, p. 8).

A epígrafe de Madalena Freire revela o desejo e a busca por princípios que, além de substanciar o eu como sujeito, revela o compromisso social e político da educação: a busca por igualdade e por uma sociedade mais justa, livre e feliz. Mas livre de quê? Livre dos mecanismos de reprodução e alienação que se consolidaram e se cristalizaram por meio de práticas punitivas e competitivas como referenciais de educação: autoritarismo, passividade, castração dos sonhos, desrespeito às diferenças através da homogeneidade que pasteuriza e mata as peculiaridades, colaborando para que o educador seja um mero repassador de conhecimentos e o educando, o repetidor desses conhecimentos e de “desejos alheios ao que seu coração e inteligência sonham”.

A perspectiva de uma educação pública e de qualidade reconhece a formação em seu caráter pluridimensional, com sujeitos possuidores de história, desejos, necessidades, sonhos, aspirações, conflitos, frustrações, belezas, diversidades, carências e único em sua essência, singularidade. Esse é o nosso grande desafio na educação pública: a formação de sujeitos diferentes em um espaço social que seja democrático; “não dando a todos o mesmo, mas a cada um, o que necessita”. A inclusão de diversos sujeitos na escola não pode ser uma prática que convida ao ingresso, mas não o possibilita a permanência. A “exclusão adiada”, a que se refere Bordieu (1998), demonstra que o espaço escolar ainda se constitui como um simulacro de inclusão.

Os nossos estudantes são muito diferentes dos de épocas anteriores e o nosso tempo também. E as alterações na **Lei nº 9.394/1996**_LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) torna possível a reformulação da grade curricular incluindo matérias que condizem com a realidade das nossas comunidades. A saber:

“Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.”

Medidas como estas beneficiam tanto o estudante e a sociedade, com a formação do cidadão crítico e consciente, como ao mercado de trabalho, já que com a maior identificação nas matérias escolares espera-se que os jovens obtenham uma maior qualificação profissional.

Com a era tecnológica (para nós, pois esta lógica já é inerente a eles), temos acesso a informações com mais agilidade e facilidade, ainda que estas, na maioria das vezes, não se constituam como conhecimento; há uma necessidade de afirmação identitária que foge aos padrões e modelos vivenciados pelos jovens, há também, uma maior liberdade de expressão e oportunidades de participação social. Só que ainda pensamos o humano em uma ética puramente focada no institucional na qual reside o nosso fracasso enquanto instituição formadora. Há que se pensar o humano, além desta dimensão ética, do estar institucional, contemplando, também, a dimensão estética: a do ser, a do estar e a do pertencer em uma perspectiva que congregue o cognitivo, o emocional e o político-social.

No CEM 3, esta tarefa é, sem dúvida, sustentada por princípios definidos pelo grupo, pelos diferentes atores constituintes da dinâmica educativa, compreendendo que a escola é uma das instâncias responsáveis pelo exercício dos processos de formação, mas não detém a exclusividade deste processo, visto que está inserida em uma dinâmica social mais ampla.

Neste sentido, os princípios presentes no Ensino Médio conferem identidade à escola e atuam como elementos orientadores de todo o trabalho pedagógico e que são previstos na Base Nacional Curricular Comum e no Currículo em Movimento da SEEDF. São eles:

- **Diversidade:** cada estudante é um ser subjetivo; respeito às diferenças. A escola deve proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de habilidades e competências a partir das demandas surgidas de seus diversos sujeitos.
- **Identidade:** ser reconhecido (a) e respeitado (a) nas mais diferentes manifestações identitárias.
- **Autonomia:** tomada de decisões a partir do posicionamento ético.
- **Formação Cidadã.**
- **Transversalidade:** concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas concretos dos estudantes e da comunidade o qual estão inseridos.
- **Diálogo Escola/ Comunidade**
- **Trabalho em rede:** que se caracteriza como a ruptura de um modelo educacional, que muito contribuiu para aprofundar as desigualdades sociais entre os estudantes que outrora eram

baseadas no sucesso escolar do estudante e que ignorava a subjetividade presente neste contexto.

- **Protagonismo Juvenil:** dentro de todas as modalidades oferecidas no CEM 3 de Taguatinga, destacamos o Protagonismo Juvenil que tem o jovem como sujeito na centralidade do processo educativo. É importante promover o encontro entre as experiências do jovem e as possibilidades concretas da escola, mediante um processo permanente de reflexão acerca de seus projetos de vida.

8 Objetivos e metas da unidade escolar

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	Garantir ao estudante o acesso e a permanência no CEM 3, com o objetivo de desenvolver e ampliar conhecimentos voltados às potencialidade individuais e que permitam uma intervenção social;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar aos estudantes um desenvolvimento harmônico de habilidade que os levem à construção de competências necessárias para viver como cidadãos e como profissionais; ● Desenvolver o respeito às diversidades culturais, religiosas, sociais e ambientais, valorizando o ser integral; ● Superar as desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação das formas de discriminação.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Proporcionar aos estudantes condições para que possam seguir seus estudos e sua vida profissional, por meio da isonomia de tratamento, da contextualização, da aprendizagem significativa e da interdisciplinaridade norteadas pelo conhecimento
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Registrar sistematicamente as ações pedagógicas coletivas promovidas na escola. ● Desenvolver o processo de ensino- aprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da Base Nacional Curricular Comum e oferecendo disciplinas da parte diversificada que atendam às necessidades dos estudantes para o seu pleno desenvolvimento; ● Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral por meio de atividades de acompanhamento pedagógicoe multidisciplinar, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob a sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de trabalho de professores em uma única escola;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover ações de orientação, apoio e acompanhamento dos estudantes que desejam se preparar para entrar no ensino superior, após conclusão do ensino médio, informando sobre os principais vestibulares: ENEM, PAS e Vestibular da UnB entre outros; ● Realizar as devidas adequações curriculares e pedagógicas para atender as necessidades das PCDs dos estudantes em situação de dificuldade de aprendizagem.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, visando o pleno desenvolvimento do aluno, colocando em prática as diretrizes da gestão democrática.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover um Conselho de Classe formativo e participativo; ● Registrar sistematicamente o dia a dia da escola e as ações promovidas dentro dela em documentos oficiais e internos.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Resgatar as relações interpessoais por meio do respeito e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Oportunizar, de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores desta Instituição de Ensino; ● Promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.

Dimensão 5- Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover Avaliação Institucional periódica ● Reformar a Biblioteca Escolar ● Revitalizar e arborizar espaço de ladrilhos (mosaico)

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do Conselho Escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar.

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar a utilização dos diferentes recursos financeiros repassados às escolas. ● Preparar relatórios e quadros demonstrativos das despesas realizadas. ● Utilizar mecanismos de avaliação da gestão financeira.
-----------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Desenvolver o respeito às diversidades culturais, religiosas, sociais e ambientais, valorizando o ser integral e superar as desigualdades	X	X	X	X
2	Estimular participação do PAS e do ENEM	X	X	X	X
3	Conselho de Classe formativo e participativo		X	X	X
3	Registros diários e oficiais do cotidiano da escola.	X	X	X	X
4	Formação continuada dos servidores	X	X	X	X
4	Ações de qualidade e bem-estar no trabalho	X	X	X	X
5	Reforma da Biblioteca	X	X		
5	Revitalizar e arborizar espaço de ladrilhos (mosaico)	X	X		
5	Construção de espaço de convivência no hall/jardim de entrada da escola	X			
6	Participação do Conselho Escolar	X	X	X	X
6	Prestação de contas semestralmente	X	X	X	X

9 Fundamentos teóricos e metodológicos norteadores da prática educativa

Ao se discutir e apresentar as concepções que vigoram neste documento, expressas e definidas pelo coletivo do CEM 3, retoma-se o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio que preconiza que:

Do ponto de vista cultural, é preciso considerar a constituição híbrida das sociedades, o que destrói, entre outras teses, aquelas baseadas em antagonismos que opõem o popular e o erudito, o clássico e o moderno, por exemplo. No processo em que se considera a multiplicidade cultural, é fundamental a perspectiva de que as sociedades são híbridas e de que são híbridos também os textos que circulam nos contextos do cotidiano, da escola, da Academia, do entretenimento [...] Se uma das funções sociais da escola é entender o mundo para formar cidadãos que também o entendam, o critiquem, o transformem, é necessário, então, que o professor, em sua prática pedagógica, perceba e incorpore as mudanças ocorridas, a fim de que

os conteúdos possam ser ressignificados em razão do que se constitui e se transforma incessantemente (Currículo de Ed. Básica, 2014, p. 20).

Na concepção desta citação, reside a necessidade de uma autoformação continuada do educador que é o mediador no processo de construção do conhecimento.

Precisamos, como educadores, compreender que “todo dia nasce múltiplo, grávido de possibilidades, que podem vir a manifestar-se ou não” (BEDIN, 2006, p. 53). Nessa toada, assim como na história, na escola não há linearidade, nem tudo pode ser previsto ou controlado. O descontrole que gera uma aparente desordem pode sinalizar possíveis formas de resistência e a necessidade de rupturas com o já instaurado. Tal ideia está presente no entendimento do Currículo em movimento e como movimento.

Como pressupostos teóricos com os quais trabalhamos, destaca-se o currículo por definir uma intencionalidade política e de formação, expressando concepções pedagógicas e assumindo uma proposta de formação a partir de uma intencionalidade. A Pedagogia Histórico-Crítica forneceu os pressupostos nos quais se alicerçam a nossa proposta pedagógica. Tal teoria busca, a partir da reflexão crítica das questões sociais, questionar a naturalização de algumas práticas pedagógicas e de valores que levam à reprodução de comportamentos alienantes com vistas à formação emancipatória, gerando processos de transformação social.

No entendimento de que o currículo é um saber vivo, dinâmico e em movimento, não pretendemos apresentar uma proposta ideal que padronize comportamentos e visões, mas que ofereça espaço à reflexão de valores, comportamentos, habilidades, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder em que se encontrem os diversos atores sociais no espaço educativo.

10 Organização curricular da Unidade Escolar

10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

Os itinerários formativos são os conjuntos de componentes curriculares, projetos e oficinas que os estudantes poderão escolher cursar durante o Ensino Médio. De acordo com o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio as unidades curriculares dos Itinerários formativos estão arrançadas de quatro formas: Projeto de vida, Eletivas, Projetos Interventivos e Trilhas de Aprendizagem (p.46). Eles representam a principal mudança introduzida com o Novo Ensino Médio e surgiram com o objetivo de substituir o currículo único por um modelo de aprendizagem mais flexível e diverso, atendendo melhor às necessidades dos jovens. Assim, o conteúdo do ensino médio passou a ser organizado a partir da oferta de diferentes arranjos

curriculares, conforme a relevância para a comunidade escolar. Para atender aos anseios da nossa comunidade escolar, professores, coordenadores e equipe gestora buscaram junto aos estudantes quais itinerários seriam relevantes e de interesse deles, segue abaixo os itinerários oferecidos pelo CEM 3 no ano letivo de 2024:

DISCIPLINA	ITINERÁRIOS FORMATIVOS MATUTINO PRIMEIRO SEMESTRE
PORTUGUÊS	PI Português (3turmas) Trilha 3–UC5–Tupi or not tupi–terça feira
	Produção textual (PAS/ENEM) (2ªs1Tur) Produção textual (PAS/ENEM)(3ªs2Tur) / Projeto Interventivo de Português (3turmas)
	Projeto de vida (6turmas)
	1,2,3... “textando”: leitura e análise das obras do PAS 2 1,2,3...“textando”:leitura e análise das obras do PAS 3 (2 turmas) Trilha 2-UC5–Cantares ao meu povo–quinta feira
	Música em ação(2turmas)
MATEMÁTICA	Projeto de vida(6turmas)
	Projeto Interventivo de Matemática(3 turmas)
	Trilha9-UC2-Como fazer seu dinheiro trabalhar para você–quinta-feira(3 turmas)
	Trilha8-UC2-Ocálcuopoetrásdasinvenções-quinta- feira (3 turmas) Trilha8–UC6– A Escola Régua–terça feira
ED.FÍSICA	Futsal (2 turmas : 2ª e 3ª) Voleibol (2 turmas : 2ª e 3ª) Basquetebol(2turmas:2ªe3ª)
	Esportedetacoerede(2turmas) Movimento e saúde (2 turma)
ARTE	O corpo na arte (3 turmas) Festival De Cinema(3turmas)
INGLÊS	Leitura produção texto proPAS,ENEMe vestibulares (3 turmas) Língua Inglesa paroPAS/ENEM(1turma)
ESPANHOL	História Em Quadrinhos(3turmas) Cultura Hispanoamericana(3turmas)
BIOLOGIA	Explorando Taxonomia Os Reinos Dos Seres Vivos(3 turmas)
FÍSICA	Trilha8-UC1-Conceitos Física No Cotidiano-terça- feira (3 turmas)
QUÍMICA	Trilha12-A Incrível Máquina Humana –quinta-feira(3turmas)
FILOSOFIA	Cine Filosofia(3turmas)2ªsérie Projeto de vida (3 turmas)
	Trilha2-UC2–Negrosenegrasproduzemconhecimento– quinta(3 turmas)
GEOGRAFIA	Trilha12-UC2–Corpo Na Mídia– A Estética Do Impossível –terça-feira(3 turmas)
HISTÓRIA	Trilha9-UC5–Eu Quero,eu consumo:tero não tereis a questão – terça feira
	Trilha3 –O'Mapa Trama–quinta-feira

SOCIOLOGIA	Trilha2-UC1-Atlântico Que Nos Une–terça feira(3 turmas)
GEOGRAFIA	Trilha 2-UC6–Rompendo Silêncio –terça-feira Trilha 12-UC5–SUS–direito de todos,dever do Estado– quinta-feira
INGLÊS	Inglês Para Viagem(6 turmas)
SOCIOLOGIA	Trilha 9-UC1-Decifrando Economia-conceitos econômicos básicos- terça-feira (3 turmas) / Trilha 9-UC6–Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente–quinta feira
FÍSICA/	Trilha 8–UC5–Semeando Ideias–quinta feira -Você O que você come –terça feira
ARTE	Projeto De Vida(6turmas)

DISCIPLINA	ITINERÁRIOS FORMATIVOS VESPERTINO PRIMEIRO SEMESTRE
PORTUGUÊS	Projeto De Vida(6turmas)
	Projeto De Vida(6turmas)
	Projeto Redação(2turmas) / Escrita Criativa–oficina de redação(3turmas) Trilha 2- UC5 – Cantares ao meu povo – terça-feira
	Projeto Interventivo de português (3turmas)
MATEMÁTICA	Matemática Nos Jogos(3turmas) PIde matemática(3turmas)1ªsérie
	Geometria Plana No Mundo Na Prática(1turma) Tópico de matemática para exames (1 turma) Trilha 8- UC 2- O cálculo por trás das invenções-quinta-feira(3turmas)
	Raciocínio lógico para concursos (2 turmas) Trilha8–UC6–A Escola Régua–quinta-feira
ED.FÍSICA 1	Educação Física Corpo Humano(1turma) Futsal (2 turmas) Voleibol(3 turmas)
ARTE	Projeto de vida1ªsérie(5turmas) Projeto de vida 3ª série (1 turma)
INGLÊS	Língua inglesa para o PAS e ENEM (3turmas) O inglês na vida real (3 turmas)
ESPAÑHOL	Espanhol PAS/UNB-1ªsérie(1turma) Espanhol PAS/UNB-2ªsérie(1turma) Espanhol no ENEM - (1 turma) Oficina Literária De Língua Estrangeira(3turmas)
BIOLOGIA	Qual o futuro da Terra?(2turmas) Biologia para o ENEM e PAS (3 turmas) Trilha8–UC5–Semeando Ideias–terça-feira
FÍSICA	Física para exames (2 turmas) Matemática financeira para a vida(3 turmas) Trilha8-UC1-Conceitos Física No Cotidiano- terça-feira (3 turmas)
FILOSOFIA	Fato Ou Fake:sociedade,informação e poder(2 turmas) Cinefilosofia(2 turmas) Trilha2-UC1-Atlântico Que Nos Une–terça-feira(3 turmas)
GEOGRAFIA	Geografia para o PAS(2turmas) Brasil e África,laços que nos une(2turmas) Trilha2- UC2 – Negros e negras produzem conhecimento – quinta (3 turmas)

HISTÓRIA	História e Cultura Afro-Brasileira e indígena (6 turmas)
SOCIOLOGIA	Ciências Humanas Sociais Aplicadas Para Exames (2 turmas) Vozes Da Juventude (4 turmas) Trilha 2-UC6 – Rompendo Silêncio – quinta-feira
ARTE/	Diversidade Cultural (3 turmas) Movimento Saúde (3 turmas)
QUÍMICA/	Química para o PAS/UNB (4 turmas) 1ª série Tópicos essenciais de química para o ENEM (1 turma) 2ª série Tópicos essenciais de química para ENEM (1 turma) 3ª série

10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

Após coordenação conjunta entre professores e equipe pedagógica, foram selecionadas disciplinas eletivas que melhor atendem às necessidades do corpo discente, alinhadas às quatro áreas do conhecimento: Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Em outro momento a equipe diretiva, em colaboração com professores, orientadores, representantes de turmas e o grêmio estudantil, realizou uma reunião para discutir e oferecer sugestões de estratégias que garantam oportunidades igualitárias na seleção das disciplinas eletivas.

10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

O IFAC é composto por unidade curricular Projeto de Vida, Unidades Curriculares Eletivas, Trilhas de Aprendizagem e Projeto Interventivo de Matemática e Português. Nas tabelas acima foram listados todas as UCs, Trilhas e Projetos Interventivos e de Vida ofertados no 1º semestre para os estudantes do CEM 3.

A organização desses elementos no IFAC envolve a definição de objetivos educacionais claros, a seleção de recursos adequados, a orientação dos alunos por parte dos professores e a avaliação contínua do progresso e dos resultados alcançados.

1. **Unidades Curriculares Eletivas:** São disciplinas ou cursos oferecidos aos alunos de acordo com a área do conhecimento para complementar sua formação. Essas unidades curriculares podem abordar temas específicos, habilidades práticas ou interesses dos alunos que não estão incluídos no currículo obrigatório. A organização das unidades curriculares eletivas pode envolver a definição de temas, seleção de professores capacitados para ministrá-las, alocação de recursos e horários de oferta.
2. **Trilhas de Aprendizagem:** São percursos educacionais que permitem aos alunos desenvolverem competências e habilidades específicas em determinadas áreas do

conhecimento. As trilhas de aprendizagem geralmente são compostas por um conjunto de disciplinas, projetos, atividades práticas e estágios que os alunos devem percorrer para atingir determinados objetivos educacionais. A organização das trilhas de aprendizagem envolve a definição de competências a serem desenvolvidas, a sequência das atividades e a avaliação do progresso dos alunos ao longo do percurso.

3. **Projeto Interventivo:** Trata-se de um projeto desenvolvido pelos alunos com o objetivo de intervir em uma problemática identificada na comunidade ou na própria instituição. Esses projetos geralmente envolvem pesquisa, planejamento, execução e avaliação de ações práticas para solucionar ou mitigar o problema identificado. A organização do projeto interventivo inclui a identificação da problemática, a definição de objetivos e estratégias de intervenção, a mobilização de recursos e a supervisão do processo pelos professores orientadores.
4. **Projeto de Vida:** É um conjunto de ações e reflexões que visam auxiliar os alunos na construção de seus projetos pessoais e profissionais. O projeto de vida envolve a identificação de interesses, habilidades e valores pessoais, a definição de metas a curto, médio e longo prazo, e o planejamento de ações para alcançar essas metas. A organização do projeto de vida inclui atividades de autoconhecimento, orientação vocacional, elaboração de planos de carreira e acompanhamento do progresso dos alunos ao longo do tempo.

10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

A modalidade Técnico profissionalizante tem o objetivo de ofertar ao estudante formação para fazer face aos desafios da vida contemporânea e do mundo do trabalho propiciando aprendizagens voltadas para o uso, a adaptação e o desenvolvimento de tecnologias, e que permitam também a compreensão das implicações delas decorrentes, bem como suas relações com o processo produtivo e com a sociedade, conforme preceitua os normativos legais e pedagógicos da Educação profissionalizante.

A escola divulga as entidades parceiras - SESC, SESI e SEBRAE, (sistema S) Escola de Sabores EAPE) e Escolas Técnicas vinculadas à SEEDF que atendam os IFTPs, contudo há necessidade de escolas técnicas próximas ao CEM3 que atendam essa modalidade de itinerário formativo para o Novo Ensino Médio.

10.5 Organização do IFLE

O IFLE é composto pela unidade curricular de Língua Espanhola, ofertada nas três séries do Ensino Médio, no CEM 03 é ofertado nas turmas do EMTI.

10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis

O IFI constitui-se como segmento curricular flexível do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, sendo composto por projetos pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática; Formação de Hábitos Individual e Social; e por unidades curriculares flexíveis temáticas.

11 Organização do trabalho pedagógico na unidade escolar

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas fases: 1 (1ª e 2ª séries) e 2 (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres.

A divisão em Fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na Formação Geral Básica e nos Itinerários Formativos, bem como quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida.

11.2 Organização dos tempos e espaços

A oferta de diferentes itinerários formativos considerou a realidade e os anseios comunidade escolar, os espaços físicos, os recursos materiais e humanos, visando propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrarem de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Como espaços físicos destacam-se as salas de dança, música, multiuso, quadra e auditório.

A organização dos tempos e espaços no novo ensino médio é um aspecto crucial da reforma educacional que visa oferecer uma experiência mais significativa e adaptada às necessidades dos estudantes. Aqui estão algumas características-chave desse modelo:

Flexibilidade Curricular: O novo ensino médio busca oferecer uma maior flexibilidade curricular, permitindo que os estudantes escolham parte do currículo de acordo com seus interesses, aptidões e planos futuros. Isso pode incluir disciplinas eletivas, projetos de pesquisa, estágios e outras atividades extracurriculares.

Currículo por Competências: Em vez de se concentrar apenas na transmissão de conteúdos, o novo ensino médio enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida pessoal, acadêmica e profissional dos estudantes. Isso inclui competências como pensamento crítico, comunicação, colaboração, criatividade, resolução de problemas e autogestão.

Organização em Áreas do Conhecimento: O currículo do novo ensino médio é organizado em áreas do conhecimento, como Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Isso permite uma integração mais eficaz entre diferentes disciplinas e uma abordagem interdisciplinar no ensino e na aprendizagem.

Aprendizagem Ativa e Contextualizada: O modelo do novo ensino médio valoriza uma abordagem de aprendizagem ativa e contextualizada, onde os estudantes são incentivados a explorar problemas reais, realizar projetos práticos, participar de atividades de pesquisa e estabelecer conexões entre os conhecimentos adquiridos e sua aplicação no mundo real.

Gestão do Tempo e Espaço: Para viabilizar essa nova abordagem educacional, é necessário repensar a gestão do tempo e do espaço escolar. Isso pode envolver a reorganização da grade horária para incluir blocos de tempo dedicados a projetos interdisciplinares.

11.3 Relação escola-comunidade

A participação ativa da comunidade na escola é imprescindível para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, ademais, o envolvimento da família nas escolas desenvolve empatia e aceitação da diversidade.

Dessa forma, a gestão do CEM 3 incentiva a participação nas decisões da escola por meio de convocações para reuniões, participação em questionários, eventos, palestras, estando sempre aberta ao diálogo com a comunidade escolar.

Além dessas ações temos a atuação efetiva do grêmio estudantil, que tem a missão de dar voz oficial às demandas estudantis dentro da gestão escolar e defender os interesses dos estudantes, o grêmio é importante por ser uma das primeiras oportunidades que os jovens têm de representar seus interesses e agir politicamente por meio da participação democrática, conciliando opiniões diversas por meio do diálogo. Assim, pode-se dizer que o Grêmio ajuda a incentivar o protagonismo juvenil.

11.4 Relação teoria e prática

Garantir aos estudantes o direito às aprendizagens incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. A relação entre a teoria e a prática é uma das manifestações da aprendizagem significativa, segundo Moreira (1992, p. 54), uma vez que, para o autor a aprendizagem significativa é: um processo através do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Portanto, a teoria constitui o corpus teórico, numa organização sistematizada e organizada do conhecimento. Dessa forma, a prática envolve a intenção e a ação de transformar a realidade, através da relação teoria e prática que confere a atividade humana a possibilidade de transformação da sociedade. A prática pedagógica exige pesquisa, respeito e criticidade. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensinar. É o que Paulo Freire denomina de “curiosidade epistemológica”. Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens.

11.5 Metodologias de ensino

A avaliação, dentro desta proposta, deixa de existir na tradicional visão fragmentada, ou seja, o estudante passa a ser avaliado pela área de conhecimento. Com base no Catálogo dos Itinerários Formativos da SEEDF, foram selecionados, pela equipe pedagógica e docentes, os itinerários formativos que serão desenvolvidos em 2024. No CEM 3 de Taguatinga os Itinerários Formativos serão ministrados às terças e quintas-feiras, inclusive o ensino profissional. A Avaliação Formativa deve e é reforçada no CEM 3, tendo em vista que avaliação não deve ser vista apenas como um instrumento para atribuir notas, mas como uma ferramenta para orientar o processo de ensino e aprendizagem. Uma abordagem formativa da avaliação, que valoriza o feedback contínuo e a autoavaliação dos estudantes, contribui para uma maior integração entre teoria e prática, pois permite aos educadores ajustarem suas estratégias com base nos resultados obtidos.

Dentre os itinerários formativos, além do Projeto de Vida que é escolha obrigatória dos estudantes, houve a formação das eletivas orientadas, dos núcleos de estudos e das trilhas de aprendizagem que puderam ser escolhidas pelos estudantes de acordo com seus interesses.

Além disso, os estudantes puderam optar, pouquíssimos a fizeram, pelo Ensino Profissional oferecido pelo Sistema “S” (SENAI e SENAC) e, desta forma, terem seus atendimentos nos cursos escolhidos nos mesmos dias da semana que as demais eletivas, na própria sede do SENAI e SENAC.

11.6 Organização da escolaridade

MATUTINO	SÉRIE	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
	1ª	-	0
	2ª	9 turmas	365
	3ª	9 turmas	324
VESPERTINO	SÉRIE	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
	1ª	11	381
	2ª	2	64
	3ª	1	28
EMTI	SÉRIE	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
	1ª	3	94
	2ª	1	21

12. Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

12.1 Taguatinga Plural:

Com o Projeto “Falas Pretas” Imbuído da missão de cumprir a Lei n. 10.639/03 que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira na Educação Básica do Brasil e o Currículo em Movimento da SEEDF o Centro de Ensino Médio 3 de Taguatinga propôs oportunizar aos estudantes os diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas dos saberes da cultura africana.

Objetivos da ação:

- Oportunizar o protagonismo do estudante negro do CEM 3, com momentos de fala, exposição de ponto de vista, e relatos situações cotidianas vivenciadas por ele.
- Dar visibilidade à cultura afrodescendente e evidenciar a relevância dessa matriz para a construção do conhecimento, tanto no campo cultural, quanto nas diversas áreas do saber científico.

12.2 Circuito de Ciências:

Considerando o Regulamento do 13º Circuito de Ciências promovido pela Subsecretaria de Educação Básica- SUBEB o Circuito tem como objetivo basilar estimular o interesse nas Ciências, por meio de projetos criativos e inovadores.

Para isso, é importante que ocorra o engajamento dos profissionais que atuam na educação, no desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo estudantil e ampliem seu conhecimento de mundo. Nesse sentido, é importante que as escolas públicas busquem parcerias com universidades, centros de pesquisa, empresas públicas ou privadas para promover o contato com diferentes culturas e formas de pensar, visando um ambiente de trocas, de experiências e de novas oportunidades.

Ao entrar em contato com as Ciências, de maneira estruturada, seguindo os passos de uma metodologia científica, os estudantes da rede podem refletir sobre os problemas da sociedade contemporânea, tanto em nível local e regional quanto nacional e global, entender suas causas e consequências e, assim, vislumbrar possíveis soluções. A busca por novas soluções, com práticas pedagógicas inovadoras, é um exercício contínuo, que mobiliza a criatividade e a curiosidade para criar projetos que são significativos para a vida dos estudantes. Tal engajamento valoriza o desenvolvimento de novos talentos, com estímulo para a formação integral, de forma que o ambiente escolar seja significativo, acolhedor e promova o crescimento dos estudantes como cidadãos.

12.3 Concurso de Redação:

Considerando o regulamento Geral do 5º Concurso de Redação da CRET. Para o ano de 2024 o referido Concurso tem como tema “No esporte, na escola e na vida: o fair play como princípio.”

Justifica-se essa escolha o fato de 2024 ser um ano olímpico, bem como por ter o esporte um gigantesco potencial educador e motivador dos valores éticos, morais e sociais.

Foram inscritos, em 2024, sete estudantes do CEM 3.

12.4 Jogos Escolares do DF:

Os Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF) fazem parte do calendário oficial de eventos do Governo do Distrito Federal (GDF), conforme a Lei Distrital nº 6.069, de 09/01/2018, e são realizados por intermédio da Gerência de Desportos (Gdesp) vinculada à Diretoria de Modalidades Especiais (Dimesp) da Subsecretaria de Educação Básica (Subeb) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

I. Os 64º JEDF poderão contar com a cooperação de órgãos oficiais, de entidades privadas e de instituições educacionais públicas, particulares, filantrópicas e de órgãos oficiais;

II. As instalações cedidas para a realização dos JEDF poderão ser utilizadas pela Comissão Organizadora com fins de divulgação das parcerias no evento, respeitada a legislação pertinente e a normatização do cedente;

III. Os 64º JEDF poderão ser seletivos para competições de caráter nacional mediante parcerias a serem firmadas.

IV. Nos 64º JEDF, a categoria 15 a 17 anos será seletiva para os Jogos da Juventude, evento realizado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB).

13 Projetos Específicos da Unidade Escolar

13.1 Cultura de Paz

Cultura da Paz	
Objetivos	Compreensão do conceito de Cultura de Paz como marco dos direitos humanos universais
Metas	Atender 100% dos estudantes do CEM 3
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestra sobre o uso consciente, saudável e responsável da Internet, incluindo legislação pertinente. ● Mediação de conflitos: atendimentos individualizados e/ou coletivos espontâneos ou solicitados ● Eventos temáticos, gincana cultural, ações beneficentes, entre outros. ● Palestra com profissionais da rede de apoio da Orientação Educacional. ● Disponibilização de materiais informativos (cartazes, <i>folders</i>, banners), vídeos e podcast nos grupos de WhatsApp das turmas via representantes.
Responsáveis	Orientação Educacional
Cronograma	Ano letivo de 2024

13.2 Falas Pretas

Falas Pretas	
Objetivos	Garantir a implementação da Lei n. 10.639/2003
Metas	Participação de 100% dos estudantes nas discussões e reflexões
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestras com formação de professores ● Rodas de conversas para reflexão ● Apresentação de filmes e documentários ● Produção de curtas metragens ● Apresentações culturais ● Pesquisa sobre intelectuais pretos ● Participação no Taguatinga Plural

Responsáveis	Supervisão e Coordenação pedagógica
Cronograma	Todo o ano letivo de 2024

13.3 Olimpíadas Esportivas

Olimpíadas CEM 3	
Objetivos	Incentivar o esporte
Metas	Atender 100% dos estudantes do CEM 3
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover torneios entre as turmas nas modalidades (futsal, vôlei, queimada, xadrez, jogos eletrônicos). com o tema de 2024: “Fair play nas quadras e na vida”
Responsáveis	Equipe de Educação Física e demais docentes
Cronograma	29 de Junho a 6 de julho de 2024

13.4 Setembro Amarelo

Setembro Amarelo	
Objetivos	Prevenção do suicídio e valorização da vida
Metas	Atender 100% dos estudantes do CEM 3
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestras ● Rodas de Conversa ● Confecção de folders e cartazes ● Apresentações culturais
Responsáveis	Orientação Educacional
Cronograma	Setembro de 2024

13.5 Núcleo de Apoio ao Vestibulando - NAVE

NAVE	
Objetivos	Promover ações de orientação, apoio e acompanhamento dos estudantes que desejam se preparar para entrar no ensino superior, após conclusão do ensino médio.
Meta	A proposta do projeto NAVE alinha-se com a legislação nacional e distrital ao promover a orientação dos estudantes voltada para a consolidação das metas do Plano Distrital de Educação: “Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula da educação superior para 65%, ampliando a participação da oferta federal e a participação na oferta pública distrital de forma a aumentar 1% da taxa bruta ao ano até o último ano de vigência deste Plano. 12.7 – Assegurar ampliação de 50% das vagas ofertadas pelo sistema distrital de ensino superior para os estudantes das escolas públicas municipais e estaduais da RIDE até o primeiro ano de vigência deste Plano. 19”
Ações	Serão abordados diversas vias de acesso para fornecer estratégias e recursos necessários para inspirar, orientar e apoiar os estudantes na construção de projetos de vida acadêmica dos que desejam ingressar no ensino superior; por meio de palestras, aulões, estratégia de prova, preparação para o tempo gasto em cada questão, sequência para resolução da prova e até mesmo

	a melhor escolha do curso, mediante os grupos de cotas ou pontuações mínimas de vestibulares anteriores
Responsáveis	Professora Regina Cotrim, atualmente está readaptada de suas funções em sala de aula e atualmente é a coordenadora do NAVE, juntamente com a supervisão pedagógica e direção da escola.
Cronograma	Ano de 2024

Cronograma do NAVE

Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Grupos de estudos										
Orientação aos estudantes										
Revisão para PAS/ENEM										
Visita de Campo Darcy										
Visita de Campo Gama										
Visita de Campo FCE										
Visita de Campo IFB										
Visita de Campo UnDF										
Jornada das Profissões										
Semana Universitária UnB										
Pedido Taxa Isenção ENEM										
Inscrição do ENEM										
Inscrição do Vestibular										
Inscrição do PAS										

13.6 Ensino Médio em Tempo Integral

O Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) tem como objetivo ofertar a educação em tempo integral em pelo menos 25% dos estudantes da educação básica, até 2024.

No ano de 2018, o CEM 3 implantou o EMTI que, no curto espaço de um ano, impactou consideravelmente as relações pedagógicas e institucionais, não só em virtude da ampliação de tempo-espaço e da organização do trabalho pedagógico, mas, sobretudo, pela valorização das experiências dos estudantes no processo formativo. Neste ano conta com três turmas de 1ª série e uma turma de 2ª série, todas do Novo Ensino Médio.

Presencialmente, o ensino médio em tempo integral é ofertado aos estudantes das 9h às 13h, nas segundas, quartas e sextas, perfazendo um total de 12 horas semanais, além das 30h semanais do Ensino Médio. Os projetos pedagógicos se caracterizaram como o grande diferencial e contribuíram para o sucesso do trabalho pedagógico desenvolvido. De acordo com os interesses manifestados pelos estudantes por meio de pesquisas, as oficinas foram reorganizadas com o objetivo de desenvolver não só os aspectos acadêmicos, mas também habilidades nos campos ético, estético, musical, esportivo, artístico e nas relações interpessoais,

estimulando e promovendo o Protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto a sua trajetória de vida.

Nas oficinas de Português – Redação Nota Mil, e Matemática - Matematicando, que são obrigatórias no EMTI, o ensino é diferenciado, levando o estudante a aplicar os conhecimentos já apreendidos em situações do cotidiano, sempre usando ferramentas lúdicas e criativas. Percebe-se, em ambas as disciplinas, a importância da interpretação e do raciocínio lógico. Visam estimular o aluno a pensar e interferir como cidadão, um ser transformador do meio em que está inserido. Contribuem para o sucesso dos estudantes no PAS e ENEM e demais avaliações externas.

As oficinas abaixo elencadas são de livre escolha do estudante, que o faz baseado em suas aptidões, anseios ou no seu projeto de vida. São elas:

- **Jovens Digitais:** estabelece a comunicação do jovem no contexto digital, promovendo a pesquisa por meio de diversas fontes e bancos de dados, além de promover um contato inicial do jovem com o ambiente acadêmico no tocante à realização dos trabalhos acadêmicos (ABNT). Essa Oficina se desdobra em outras ofertas: Informática Básica, Informática Intermediária e Informantes – Projeto de comunicação visual, úteis para a vida acadêmica dos estudantes;
- **Música na Escola:** estabelece o desenvolvimento de habilidades artísticas na área da música já demonstradas pelo interesse do estudante. Para 2024 dividimos essa oficina em: Oficina de Violão e Teclado, Oficina de Canto e Oficina Mix de Instrumentos (pandeiro, cavaquinho, violão, teclado, bateria e baixo
- **Oficina de Prática Teatral:** desenvolve habilidades ligadas às práticas cênicas: expressão corporal, técnicas vocais, representação e produção audiovisual para as redes sociais. Essa oficina foi dividida em Teatro, Audiovisuais e Contação de Histórias
- **Oficina de Dança:** desenvolve habilidades ligadas à expressão rítmica e corporal, como Danças Contemporâneas, Danças Brasileiras, Fitdance/TIKTOK, Street Dance e Processos criativos em dança.
- **Jogos Matemáticos:** trabalho com o conhecimento matemático e suas vertentes, preparação para o PAS /ENEM; Matemática Financeira e suas aplicações em situações do cotidiano;
- **Oficina de Língua Portuguesa:** leitura e interpretação voltadas ao ENEM/PAS e redação;
- **Oficina de Esportes:** trabalha as modalidades desportivas com o intuito da participação dos estudantes em campeonatos estaduais e interestaduais. Ofertamos as oficinas de Voleibol, Futsal e Funcional;
- **Formação de Hábitos:** no intervalo entre os períodos matutino e vespertino, será desenvolvido

o Projeto Formação de Hábitos Individual e Social, com finalidade formativa e informativa de âmbito pedagógico, alinhados com o PPP e Regimento Escolar.

14 Processo Avaliativo na Unidade Escolar

14.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

É de nosso interesse a construção de um projeto educacional que contribua com a democratização dos saberes, garantindo o direito à aprendizagem e à formação cidadã. Para tanto, faz-se necessária “a luta contra [...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições atuais” (SAVIANI, 2008, pp. 25-26).

A partir deste entendimento, a escola caracteriza-se como o contexto marcado por contradições que toma a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária, na busca pela resolução de problemas por meio do protagonismo desses sujeitos.

E se a função primeira da escola é garantir a todos os estudantes que participem e se apropriem do processo de construção do conhecimento, não pode haver invisibilidade dos diferentes sujeitos, tendo como princípio o reconhecimento da prática social e da diversidade dos estudantes da Rede Pública de Ensino.

Para que a avaliação abandone o estatuto de angústia e passe a constituir-se como um processo de acompanhamento, deve ser entendida não como um fim em si mesma, mas como um importante recurso de (re)orientação da prática pedagógica com a função de diagnóstico e de formação.

Sendo o desafio da educação socializar os códigos de cultura, não se pode segregar, excluir ou negligenciar os estudantes que não dominam os diferentes códigos, tendo como parâmetros, exclusivamente, critérios de mensuração.

Destacamos que a proposta pedagógica do CEM 3 é a avaliação como processo (diagnóstica e a autoavaliação) e não como um recurso ou metodologia de coerção ou punição. Em outras palavras, é a avaliação formativa que se centra sobre o olhar do processo de aprendizagem e promove intervenções na prática do estudante e do educador. Caracteriza-se como uma avaliação voltada para as aprendizagens em constante diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e pelas diversas habilidades, diferentemente da avaliação das aprendizagens, de caráter somatório, classificatório, que faz um balanço das aprendizagens

ocorridas após um determinado período de tempo, podendo ou não ter como objetivo a realização de intervenções.

Compreende-se a partir destes pressupostos que a essência da avaliação é a intervenção no processo e na prática dos sujeitos, a fim de orientar o percurso das diversas aprendizagens e de suas habilidades. Decorre dessa concepção o entendimento de que “o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor individualmente” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, 2014, p. 31).

Voltando às questões apresentadas no início desse tópico: Por que avaliar? Arriscamos a responder que seja para garantir a qualidade do processo educativo. Quem avalia e quem é avaliado? Todos os envolvidos no processo por meio do diálogo, da autoavaliação e do retorno (feedback), constituintes da avaliação formativa.

A autoavaliação possibilita a formulação de julgamento do mérito do trabalho pelo estudante e não somente pelo professor, pois possibilita novas aprendizagens, o exercício do protagonismo e do amadurecimento pessoal e intelectual tendo como mediação a figura do docente que é “avaliador e pesquisador de sua própria prática”.

A avaliação da aprendizagem, com função formativa, utiliza-se de diversos procedimentos e instrumentos já utilizados no cotidiano escolar, mas que são ressignificados à luz da possibilidade de revisões, orientações e formulações acerca do que se sabia, do que se sabe e do que ainda se necessita aprender: debates, produção de filmes, de painéis, de textos, exposições orais, júris simulados, visitas orientadas, pesquisas, entrevistas, listas de exercícios, apreciação da produção dos estudantes entre os seus pares e outros. O que deve ficar claro é o sentido das tarefas, os critérios para executá-las e como serão avaliadas. Essas premissas se referem ao segundo questionamento realizado anteriormente: Como avaliar?

- Prognosticar: buscar saber se os estudantes apresentam os conhecimentos necessários para a realização de tarefas ou desenvolvimento dos conteúdos.
 - Que conhecimentos são trazidos pelos estudantes?
- Diagnosticar: conhecer o desempenho dos estudantes nos conteúdos ou tarefas desenvolvidas.
 - O que os estudantes apresentaram?
- Comparar: analisar o desempenho dos estudantes a partir de parâmetros.

Essas etapas fundamentaram um movimento mais responsável e consciente, como potenciais da ação educativa. O retorno do docente para os estudantes (feedback), além de demonstrar zelo, cuidado com o processo de formação, garante a sua reflexão acerca de suas

próprias limitações e avanços. Dessa forma, a avaliação passa a coexistir como uma intervenção dialética e participativa nas práticas pedagógicas da escola.

No CEM 3 esse processo vai se construindo e se constituindo a partir da formação e da autoformação dos mediadores (docentes), pois a revisão das práticas avaliativas implica a revisão de posturas e a concepção de rupturas com os modelos autoritários de poder e de controle - ainda há muito a se avançar quanto a essa questão.

Nossa perspectiva avaliativa é “para as aprendizagens”, contínua, formativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (Diretrizes de avaliação Educacional, 2014-2016. p.10).

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos de avaliação diversificados os quais lhe possibilitem observar e registrar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões participativas. Por exemplo, refletir com o estudante sobre os aspectos que necessitam ser melhorados, reorientando-o no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas e reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos e lógicas.

Dessa maneira, o professor exerce o seu papel de orientador e mediador que reflete na ação e que age sobre a realidade. O uso de todos os instrumentos deve ter como fim contribuir para que todos os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem propostos em cada período letivo, ou seja, trata-se de avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

A avaliação pode, ainda, favorecer ao docente a identificação dos elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da aprendizagem do estudante no seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e do planejamento da proposta pedagógica efetivamente realizada. A concepção de avaliação, defendida neste curso, exige que aconteça de forma contínua e sistemática, mediante análises qualitativas dos conhecimentos produzidos e reorganizados pelos estudantes.

Segundo o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal em seu Capítulo XIII Seção II Artigo 143 §3º que “Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa de modo inter relacionado, pesquisas, relatórios, questionários, testes ou

provas interdisciplinares compreendem, e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros”. Seguindo esta filosofia adotamos nesta instituição educacional alguns tipos de avaliações utilizadas por todas as disciplinas.

A recuperação constitui exigência legal, segundo o art. 167 da Seção VI do capítulo XIII do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal é de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção da instituição educacional e da Diretoria Regional de Ensino, com o apoio da família e destina-se ao aluno com aproveitamento insuficiente, considerando o sistema de avaliação adotado no Regimento Escolar.

Também se constitui como uma forma de intervenção no processo ensino-aprendizagem, o recurso da avaliação diagnóstica, que é ofertada ao aluno sob várias formas: contínua, quando paralela ao desenvolvimento do conteúdo, assim que forem identificados problemas de aprendizagem e final quando realizada após o término do ano letivo para os alunos que não obtiveram aproveitamento suficiente em até 3 componentes curriculares.

No processo avaliativo, a FGB e os IFs são indissociáveis e intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos, pois se pautam nos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na FGB e nos IF e, conseqüentemente, em sua escolaridade. Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão e confluência das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes, conforme é discutido no próximo capítulo.

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO

Tomando como base o Caderno Orientador Avaliação para as aprendizagens do Novo Ensino Médio, publicado pela SEDF em 2023, observamos que, os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) por componente curricular, com carga horária anual e registros de notas bimestrais e ao final do ano letivo. A média simples na FGB é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular, sendo aplicada nova

média simples, em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), por Área do Conhecimento, de modo a gerar a média de cada área.

A Língua Espanhola, embora seja unidade curricular dos Itinerários Formativos, para efeitos de registro dos resultados da avaliação, deverá seguir as orientações destinadas aos componentes curriculares e às Áreas do Conhecimento da Formação Geral Básica.

Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

- **Envolvimento Pleno (EP)** - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.
- **Envolvimento Satisfatório (ES)** - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.
- **Envolvimento Regular (ER)** - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

A RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

É essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem a recuperação contínua das aprendizagens. Assim, faculta-se a indicação de unidade curricular Eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis, no contexto da Área do Conhecimento, ou a realização de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens.

Os Projetos para Recuperação Contínua das Aprendizagens têm a função de desenvolver os objetivos de aprendizagem ainda não alcançados pelo estudante em um componente curricular da FGB ou em uma unidade curricular Eletiva, podendo ser desenvolvido em dois momentos durante o semestre letivo. Os Projetos para Recuperação das Aprendizagens são espaços/tempos para novas estratégias pedagógicas, a fim de favorecer o alcance dos objetivos de aprendizagem não alcançados. Devem considerar as particularidades dos estudantes, suas necessidades, bem como habilidades que possam ser potencializadas, de forma a possibilitar novas aprendizagens. Sugere-se explorar estratégias diferenciadas, ainda não utilizadas no cotidiano da sala de aula e que envolvam oralidade, pesquisa, escrita e o amplo debate entre os estudantes,

O Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens é desenvolvido, no decorrer do bimestre e/ou do semestre, pelo próprio docente do componente curricular ou do Itinerário Formativo ou, ainda, pela equipe docente da Área do Conhecimento, junto ao estudante que apresenta fragilidades nas aprendizagens. Trata-se de oportunizar aprendizagens ao estudante, por meio de projeto interdisciplinar e que contemple a Área do Conhecimento e os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento, de forma orientada pela equipe docente ao longo do bimestre/semestre. Esse Projeto pode ser desenvolvido em dois momentos: durante o bimestre e/ou semestre letivo, quando o docente perceber a necessidade do estudante ou após o término do semestre, no caso de o estudante com menção “Envolvimento Regular (ER)” em uma Eletiva. Quando o Projeto for aplicado ao longo do bimestre/semestre letivo, é possível mudar a nota ou a menção do estudante, a partir de novo lançamento no instrumento ou processo avaliativo que foi foco. Quando o projeto for aplicado após o ano letivo, a nota e menção não podem ser alteradas.¹

Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar as notas já obtidas.

1) DA RECUPERAÇÃO FINAL

A Recuperação Final deve ocorrer de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Esta recuperação é desenvolvida após o término da cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares ou unidades curriculares. O estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes ou unidades curriculares pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso. O estudante não terá direito à Recuperação Final caso tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da série. A Recuperação Final deve utilizar diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes. O estudante é promovido quando, após a Recuperação Final, obtiver em cada Componente Curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos ou atingir o objetivo de aprendizagem da Unidade Curricular. A nota da Recuperação Final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, sendo maior.

1

É de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção, definir os conteúdos e os objetivos a serem avaliados na recuperação, seja na forma contínua, seja na final.

A data de revisão de conteúdo e avaliação será prevista no Calendário Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

2) FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Estudante reprovado em até dois componentes curriculares da Base Nacional Comum.

Tem direito à aprovação com dependência, nos termos do art. 138 (caput) da Resolução n.º 1/2012 – CEDF e dos art. 224 a 232 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Estudante reprovado em mais de dois componentes curriculares da Base Nacional Comum. Sem direito à dependência nos termos do art. 138 (caput) da Resolução n.º 1/2012 – CEDF e nos termos do art. 224 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Portanto, reprovado.

3) DA APROVAÇÃO

Será considerado aprovado, o estudante que obtiver, ao final do ano letivo, o cumprimento dos seguintes requisitos:

Frequência mínima de 75% de horas letivas. Nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em todas as disciplinas.

A Proposta Pedagógica tem como objetivo oferecer oportunidades para o desenvolvimento dos princípios da autonomia, da solidariedade, da cidadania e da sustentabilidade, ampliando o acesso e a permanência de estudantes no Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), e ao Novo Ensino Médio.

Desse modo, a avaliação e o acompanhamento dos estudantes devem ser realizados em um ambiente democrático, priorizando o crescimento e as potencialidades de cada estudante, bem como a autoavaliação/avaliação dos profissionais envolvidos. Para isso, o Centro de Ensino Médio 3 de Taguatinga, de acordo com a Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF 4.751/2012, instituirá o Conselho de Classe Participativo como instrumento de acompanhamento, controle e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

14.2 Avaliação institucional:

Promover a avaliação institucional em uma escola pública envolve várias etapas e estratégias. Antes de iniciar o processo de avaliação, é importante estabelecer objetivos claros e específicos para o que se deseja alcançar com a avaliação institucional. Isso pode incluir melhorias na qualidade do ensino, na gestão escolar, na infraestrutura, entre outros aspectos.

Uma das metas para o CEM 3 é engajar ainda mais as partes interessadas por meio de reuniões bimestrais ou semestrais, com o Conselho Escolar, Grêmios Estudantil e servidores da escola.

Os métodos a serem aplicados podem ser via formulários estruturados com questões de múltipla escolha e/ou semiestruturados com opção de enviar opinião pessoal em determinado formulário.

Considerando as avaliações e os dados coletados a equipe gestora buscará as ações concretas para as mudanças positivas e relevantes na escola.

14.3 Avaliação em larga escala

As avaliações em larga escala têm o propósito de fornecer subsídios para a formulação e o monitoramento de políticas públicas educacionais, com a finalidade de redirecionar as práticas pedagógicas. Os estudantes da 3ª série do CEM 3 participaram do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2023, e estamos aguardando resultado das avaliações.

14.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Considerando o Caderno Orientador da SEEDF referente às Avaliações para as Aprendizagens (2023) a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens envolve adotar estratégias que visam promover o desenvolvimento contínuo dos estudantes ao longo do processo educativo. Aqui estão algumas estratégias-chave:

- a) **Feedback Oportuno e Construtivo:** Fornecer feedback regular e específico aos estudantes sobre seu desempenho é essencial para orientar seu aprendizado. O feedback deve ser oportuno, ou seja, fornecido durante o processo de aprendizagem, e construtivo, destacando tanto os pontos fortes quanto as áreas de melhoria e oferecendo sugestões claras para o progresso.
- b) **Autoavaliação:** Envolver os estudantes no processo de avaliação, incentivando-os a refletir sobre seu próprio desempenho e a avaliar o trabalho de seus colegas, promove uma compreensão mais profunda dos critérios de avaliação e estimula a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

- c) **Metas de Aprendizagem Claras e Mensuráveis:** Estabelecer metas de aprendizagem claras e mensuráveis em colaboração com os estudantes ajuda a direcionar seu esforço e a monitorar seu progresso ao longo do tempo. As metas devem ser específicas, alcançáveis, relevantes e orientadas para o desenvolvimento de competências.
- d) **Avaliações Formativas Integradas:** Introduzir atividades de avaliação formativa ao longo do processo de ensino, como questionários de verificação de compreensão, discussões em sala de aula, revisões de pares e tarefas práticas, permite aos estudantes receber feedback regular e ajustar seu aprendizado conforme necessário.
- e) **Registro e Reflexão sobre o Progresso:** Incentivar os estudantes a registrar e refletir sobre seu progresso ao longo do tempo, por meio de portfólios, diários de aprendizagem ou plataformas digitais, facilita uma compreensão mais profunda de seu próprio desenvolvimento e promove uma abordagem metacognitiva para a aprendizagem.
- f) **Cultura de Aprendizagem Contínua:** Promover uma cultura de aprendizagem contínua na qual os erros são vistos como oportunidades de crescimento, e o foco está no progresso e na melhoria, ajuda a criar um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades de autorregulação e ao engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Ao implementar essas estratégias, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo que valoriza o progresso individual dos estudantes e os capacita a alcançar seu pleno potencial.

14.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe deverá ser um momento de avaliação e de articulação. Os componentes de ambas as ofertas devem realizar o diagnóstico conjunto das aprendizagens dos estudantes, bem como as propostas de intervenções que favoreçam a construção do processo de conhecimento.

Os resultados também devem ser analisados por todos de forma integrada à avaliação formativa. A temática do conselho de classe deve contemplar objetivamente estratégias de ensino que desenvolvam o processo de Recuperação Contínua (RC), evitando, assim, a reprovação do estudante por métodos tradicionais de avaliação como provas.

Ao final de cada bimestre e ao final do ano deverá ocorrer o Conselho de Classe participativo, com a presença do Diretor, Supervisor Pedagógico, Coordenador, dos docentes e um representante dos segmentos Pais, Estudante e Carreira Assistência, a fim de acompanhar e avaliar o processo pedagógico das turmas, verificando suas potencialidades e dificuldades de aprendizagem, encaminhando ações pedagógicas interventivas.

Além disso, o instrumento visa, também, apontar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante, as dificuldades pedagógicas e disciplinares e a necessidade de

acompanhamento pelos serviços de apoio (Orientação Educacional e os Professores da Sala de Apoio).

Na perspectiva da avaliação formativa, o Conselho de Classe é a instância de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. Retomando as Diretrizes do Currículo em Movimento: “o conselho de classe se insere como um colegiado potencializador da gestão pedagógica” (DALBEN, 2004) e congrega os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ao se refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço formativo da coordenação pedagógica, sobre os projetos e atores da instituição e suas representações sociais. É desenvolvido no sentido de “identificar, analisar e propor elementos e ações” para serem articuladas na e pela escola. No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012, em seu artigo 35, reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá com outros órgãos o mecanismo de garantia da participação democrática na escola.

No CEM 3 caminhamos na implementação de um Conselho participativo, com a presença de estudantes e demais profissionais da escola, a fim de que se construa um espaço dialógico de reflexão e de busca de soluções para os enfrentamentos e desafios que se apresentam.

Temos a clareza de que o Conselho de Classe não pode e não deve constituir-se como um espaço de queixas ou acusações, prevalecendo a utilização e o reforço de punições, rótulos ou exclusões; antes de tudo é um espaço de aprendizagens, de possibilidades. Reveste-se, nesse contexto, de mais uma instância de avaliação formativa na qual se exercitam os princípios de autoformação e de feedback. Destaca-se, também, a sua importância como órgão colegiado de gestão.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que a participação dos pais seja efetiva e não figure apenas em reuniões pontuais, que seja firmada pelo Projeto da escola, reconhecendo-os como sujeitos e atores sociais, garantindo a sua presença no planejamento, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico. Ainda, segundo as diretrizes do Currículo em Movimento:

Oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos tende a potencializar as formas de atuação de mães, pais/responsáveis junto aos profissionais de educação (professores, orientadores, sala de recursos e equipe especializada) em benefício do sucesso escolar almejado por todos, inclusive pelos próprios pais, mães/responsáveis e estudantes (2004, p.19).

Um outro aspecto que deve ser observado com muito zelo pela escola é o aprimoramento dos canais de comunicação entre família e instituição de ensino para que se sintam inseridas

nesse processo, a fim de que compreendam o que significam as diferentes concepções de aprendizagem, avaliação e ensino, bem como a política de formação construída pela escola.

O Conselho acontecerá ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos(as) estudantes: necessidades individuais, avanços alcançados, projetos interventivos e ações pedagógicas que visem à continuidade ou ao aprimoramento do processo ensino- aprendizagem. Os registros do Conselho de Classe devem ser detalhados e disponibilizados pela escola ao corpo pedagógico, a fim do acompanhamento do processo formativo.

Cabe ressaltar, também, que os (as) estudantes que não obtiverem a nota mínima para aprovação terão sua situação analisada pelo Conselho de Classe, que decidirá sobre sua aprovação ou reprovação levando em conta a avaliação contínua e processual de seu desempenho com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, LDB 9.394/96, Art.24, V, a).

15 Rede de apoio: papéis e atuação

15.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A da EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho, que não devem acontecer de forma estanque como se fossem uma sucessão de etapas hierarquizadas, mas devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas. As três dimensões propostas para o trabalho das EEAA baseiam-se nas construções teóricas de Marinho Araújo e Almeida (2005) e no modelo de intervenção às queixas escolares desenvolvido por Neves (2003, 2009)

A seguir, essas três grandes dimensões serão apresentadas e comentadas:

- Mapeamento institucional das instituições educacionais.
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores.
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que todas as dimensões de atuação têm um caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada. Essa assume uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa. Os princípios dessa avaliação combinam avaliar e intervir, ou seja, ao mesmo tempo

15.2 Orientação Educacional (OE)

Plano de Ação	
Objetivos	Integrar-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando aprendizagem o desenvolvimento integral do estudante Prevenção a atos de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva. (intimidação sistemática – <i>bullying</i>) Reconhecimento da diversidade como questões identitária, cultural e dialógica em parceria com o Grêmio Estudantil, equipe pedagógica e representantes de turma
Metas	Incentivo das habilidades socioemocionais que venham propiciar a paz e o diálogo crítico
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● Oficina “Multiplicadores da Inclusão Escolar”. Trabalho com os representantes de turma (reuniões periódicas e outras ações sugeridas por eles e seus pares). ● Produção de murais e <i>folders</i> informativos (em conjunto com professores e estudantes) a ser divulgado para toda comunidade escolar. ● Palestra com profissionais de rede (DCA – Delegacia da Criança e Adolescente, Conselheiros Tutelares, profissionais de saúde) ● Eleição para escolha de representante de turma e revitalização do Grêmio Estudantil (presidente, secretário, tesoureiros, diretores e suplentes) visando ao incentivo do protagonismo estudantil e suas instâncias deliberativas com a participação da gestão e equipe pedagógica. ● Apresentação, por meio de informações em sala de aula, sobre Regimento Interno e as implicações legais do vandalismo e depreciação patrimonial. ● Projeto “Trote Pedagógico dos Formando 2023”- Gincana Cultural - Maio Laranja (murais, <i>folders</i>, campanhas de arrecadação de alimentos e produtos de higiene pessoal) e Setembro Amarelo.
Responsáveis	Orientadores Educacionais
Cronograma	Ano letivo de 2024

15.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A sala de recursos generalistas desempenha um papel crucial no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) nas escolas públicas do Distrito Federal (DF).

Aqui estão algumas das suas principais importâncias e funções:

1. Atendimento personalizado:
2. Inclusão e igualdade de oportunidades:
3. Apoio aos professores:
4. Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais:

Em anexo apresentamos o Plano de ação da sala de recursos que atende os estudantes NEE do CEM 3.

15.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os monitores e educadores sociais voluntários desempenham papéis importantes no contexto das escolas públicas do Distrito Federal. Suas funções variam, mas geralmente incluem:

1. **Auxílio aos professores:** Os monitores e educadores sociais voluntários podem ajudar os professores em sala de aula, oferecendo suporte individualizado aos alunos, auxiliando na preparação de materiais educativos e na organização das atividades.
2. **Supervisão e acompanhamento dos alunos:** Eles podem ajudar na supervisão e acompanhamento dos alunos durante o recreio, intervalos entre as aulas, transporte escolar, e outras atividades extraclasse, garantindo um ambiente seguro e acolhedor.
3. **Promoção da inclusão e apoio emocional:** Os educadores sociais voluntários podem desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e no apoio emocional dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam desafios sociais, emocionais ou comportamentais. Eles podem oferecer orientação, aconselhamento e apoio individualizado para ajudar os alunos a lidar com questões pessoais e sociais.
4. **Mediação de conflitos:** Em casos de conflitos entre alunos, os monitores e educadores sociais voluntários podem atuar como mediadores, facilitando a comunicação e ajudando a resolver disputas de maneira pacífica e construtiva.
5. **Organização de atividades extracurriculares:** Eles podem colaborar na organização e implementação de atividades extracurriculares, como clubes, grupos de estudo, eventos culturais e esportivos, enriquecendo a experiência educacional dos alunos fora da sala de aula.
6. **Vínculo com a comunidade:** Os educadores sociais voluntários muitas vezes têm laços estreitos com a comunidade local. Eles podem atuar como pontes entre a escola e a comunidade, facilitando parcerias e iniciativas que beneficiem os alunos e suas famílias.

15.5 Biblioteca Escolar

Plano de Ação	
Objetivos	Atender os estudantes do CEM 03 na realização de pesquisas e empréstimo de livros
Metas	Atender 100% dos estudantes do CEM 03 na realização de pesquisas e empréstimo de livros

Ações	Catálogo dos livros disponíveis para empréstimo Distribuição de livros didáticos Divulgação do acervo Participação em reuniões com a equipe intermediária e central
Responsáveis	Equipe alocada na Biblioteca
Cronograma	Todo o ano letivo de 2024

15.6 Conselho escolar

A participação do Conselho Escolar nas escolas públicas do Distrito Federal desempenha um papel crucial na promoção da democracia e na melhoria da qualidade da educação. Aqui estão algumas formas pelas quais o Conselho Escolar pode contribuir:

- 1. Gestão Democrática:** O Conselho Escolar é um órgão colegiado composto por representantes da comunidade escolar, incluindo pais, estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade local. Sua participação promove a gestão democrática da escola, garantindo que diferentes partes interessadas tenham voz nas decisões relacionadas à educação.
- 2. Tomada de Decisões Compartilhada:** O Conselho Escolar é responsável por tomar decisões importantes relacionadas à gestão escolar, como a elaboração e revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP), definição do calendário escolar, alocação de recursos financeiros e aprovação de planos de ação para melhoria da qualidade do ensino.
- 3. Fiscalização e Transparência:** O Conselho Escolar desempenha um papel fundamental na fiscalização das atividades escolares, garantindo a transparência na gestão dos recursos públicos e o cumprimento das políticas educacionais estabelecidas pelas instâncias superiores. Isso contribui para a prestação de contas e para a promoção da eficiência e eficácia na utilização dos recursos.
- 4. Promoção da Participação Comunitária:** O Conselho Escolar é um espaço de encontro e diálogo entre a escola e a comunidade local, incentivando a participação ativa dos pais, estudantes e demais membros da comunidade nas atividades escolares e no processo educativo como um todo. Isso fortalece os laços entre a escola e a comunidade, promovendo um maior engajamento e apoio à educação.
- 5. Mediação de Conflitos:** O Conselho Escolar pode atuar como mediador em situações de conflito que surjam no ambiente escolar, buscando soluções pacíficas e colaborativas.

que promovam o bem-estar de todos os envolvidos e contribuam para a construção de um clima escolar positivo e acolhedor.

Em resumo, a participação do Conselho Escolar nas escolas públicas do Distrito Federal é essencial para promover a gestão democrática, a transparência, a participação comunitária e a qualidade da educação. Ao envolver diferentes partes interessadas na tomada de decisões e na gestão escolar, o Conselho Escolar, que se reúne com a periodicidade trimestral, contribui para o fortalecimento da escola como um espaço de aprendizagem e cidadania.

15.7 Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados do CEM 3 atuam como apoio pedagógico à coordenação, no núcleo de apoio ao vestibulando - NAVE e na Biblioteca escolar.

15.8 Grêmios Estudantil

O grêmio estudantil desempenha um papel fundamental nas escolas públicas do Distrito Federal, pois representa os interesses dos estudantes, promove a participação cívica e contribui para o desenvolvimento de habilidades de liderança e cidadania, capacita os estudantes a se tornarem cidadãos ativos, responsáveis e comprometidos com o bem-estar da comunidade escolar e da sociedade como um todo.

- a) **Representação dos Estudantes:** O grêmio estudantil é a voz dos estudantes dentro da escola. Ele representa seus interesses, preocupações e aspirações perante a administração escolar, os professores e outras partes interessadas. Isso garante que as opiniões dos estudantes sejam ouvidas e consideradas nas decisões que afetam suas vidas acadêmicas e cotidianas.
- b) **Participação Cívica e Democrática:** O grêmio estudantil oferece aos estudantes a oportunidade de se envolverem ativamente na vida democrática da escola e da comunidade. Eles aprendem sobre os processos democráticos, como eleições, debates e tomada de decisões coletivas, e desenvolvem habilidades de liderança, negociação e resolução de conflitos.
- c) **Organização de Eventos e Atividades:** O grêmio estudantil é responsável por organizar uma variedade de eventos e atividades na escola, como festas, competições esportivas, palestras, campanhas sociais e projetos de voluntariado. Isso contribui para criar um ambiente escolar mais dinâmico, inclusivo e engajador para todos os estudantes.

- d) **Promoção da Consciência Cívica e Social:** O grêmio estudantil pode desempenhar um papel importante na promoção da consciência cívica e social entre os estudantes, incentivando-os a se envolverem em questões importantes da sociedade, como direitos humanos, meio ambiente, igualdade de gênero e justiça social.
- e) **Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Emocionais:** Participar do grêmio estudantil oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e emocionais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz, empatia, respeito mútuo e autoconfiança. Essas habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal ao longo da vida.

16 Coordenação pedagógica

16.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico:

A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

Suas ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das orientações pedagógicas da SEDF em vigor, além de articular ações que garantam a realização das coordenações por área de conhecimento.

Nessa Unidade Escolar, o coordenador pedagógico elabora, junto à direção e supervisão pedagógica, o plano de ação das atividades de coordenação, primordialmente, das avaliações, projetos em geral e intervenções pedagógicas que se considerarem necessárias.

Participa ativamente da implementação e cumprimento do PPP. Orienta e coordena a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da organização curricular. Articula ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática. Divulga e incentiva a participação dos professores e alunos na organização e execução do trabalho pedagógico. Organiza agendas, formata avaliações coletivas, registra em atas as reuniões, oferece apoio no preenchimento dos diários. Atende às demandas apresentadas por estudantes, pais/responsáveis e encaminha aos setores responsáveis. Dentre outras necessidades do cotidiano escolar.

De acordo com o regimento da rede pública de ensino, cabe ao coordenador:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

16.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica é o espaço-tempo de interação conjunta para formação profissional, planejamento interdisciplinar ainda que entre componentes curriculares de blocos distintos, reflexão, compartilhamento de experiências, avaliação e autoavaliação.

Assim, a unidade escolar necessitará ressignificar as ações pedagógicas nos diferentes momentos conquistados:

- 1) coordenação por blocos, que deve ocorrer às segundas-feiras;
- 2) Coordenação coletiva, às quartas-feiras;
- 3) Coordenações por área do conhecimento, no dia correspondente a cada área.

A fim de que as ações educativas ocorram com sucesso, dinamizamos a Coordenação Pedagógica, que consiste no encontro de professores em turno contrário à regência de classe, ocorrendo sob a responsabilidade da direção, dos supervisores pedagógicos e dos coordenadores. Tem como finalidade orientar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas, a fim de dar continuidade à construção do projeto político com as discussões de ações que contribuam para a efetivação do currículo escolar. A dinâmica utilizada para o desenvolvimento dos encontros pedagógicos é a seguinte:

- Encontros semanais: subsidiar os planejamentos de atividades de sala de aula e o acompanhamento do trabalho pedagógico. Definem ações interdisciplinares, promovem estudos de temáticas definidas pelo grupo, implementam projetos pedagógicos e proporcionam momentos de troca de experiências.
- Reuniões bimestrais: envolvem a participação de professores dos dois turnos, visando à formação continuada do professor, o acompanhamento, à avaliação de ações desenvolvidas no bimestre e durante o ano letivo e à convivência entre os docentes.

16.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A equipe diretiva e pedagógica do CEM 3 auxilia na divulgação e na promoção da formação continuada dos professores. A formação continuada é crucial para garantir o desenvolvimento profissional contínuo e a melhoria da qualidade do ensino. Aqui estão algumas formas pelas desempenhamos esse papel:

- a) Identificar Necessidades de Formação: A equipe diretiva e pedagógica com apoio da EAPE - Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação, EGOV - Escola do Governo, CRTE- Centro de Referência Tecnológica na Educação e outras instituições parceiras deve trabalhar em estreita colaboração com os professores para identificar as necessidades de formação específicas da escola e dos docentes. Isso pode ser feito por meio de reuniões regulares, pesquisas de opinião, análise de resultados de avaliações e observações em sala de aula.
- b) Selecionar Programas de Formação Relevantes: Com base nas necessidades identificadas, a equipe seleciona programas de formação relevantes, que abordam

temas como novas metodologias de ensino, uso de tecnologia na educação, gestão de sala de aula, inclusão educacional, entre outros.

- c) Incentivar a Participação dos Professores: É importante que a direção e a equipe de coordenação pedagógica incentivem e apoiem a participação dos professores em atividades de formação continuada.
- d) Criar Espaços para Compartilhamento de Experiências: criação de espaços formais e informais para que os professores compartilhem suas experiências de formação continuada, troquem ideias, discutam desafios e compartilhem boas práticas. Isso pode incluir reuniões pedagógicas, grupos de estudo, fóruns online e redes sociais profissionais.

17 Estratégias específicas

17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A permanência e o êxito escolar dos estudantes do CEM 03 é observada constantemente, visto que ambos fortalecem o processo de aprendizagem. É necessário adotar medidas pedagógicas, didáticas e organizacionais que promovam um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e propício à aprendizagem. Algumas das medidas adotadas são:

- Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem: É importante realizar um diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos alunos para identificar os pontos fracos e fortes de cada um. Isso permitirá o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e direcionadas.

- Acompanhamento pedagógico: O acompanhamento pedagógico individualizado é fundamental para garantir a permanência e o êxito escolar dos alunos. Os professores estão disponíveis para tirar dúvidas, oferecer orientação e dar suporte aos estudantes.

- Reforço escolar: O reforço escolar é uma medida eficaz para ajudar os alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem. O Centro de Ensino Médio 03 pode oferecer aulas de reforço em horários alternativos, além de disponibilizar materiais de estudo.

- Aulas e atividades diversificadas: As aulas e atividades diversificadas são essenciais para manter o interesse e a motivação dos alunos. É importante oferecer atividades práticas, projetos interdisciplinares e outras iniciativas que estimulem a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes.

- Inclusão e valorização da diversidade: A inclusão e valorização da diversidade são fundamentais para garantir um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. É importante promover o respeito às diferenças e valorizar a diversidade cultural, étnica e de gênero dos estudantes.

- **Participação da comunidade escolar:** A participação da comunidade escolar é fundamental para garantir a permanência e o êxito escolar dos alunos. Os pais e responsáveis devem ser incentivados a participar das atividades escolares e a apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

- **Realização da busca ativa:** É essencial entrar em contato com a família e/ou responsáveis para identificar possíveis causas de infrequência e por meio do diálogo buscar soluções para manter o estudante assíduo. Dessa forma podemos garantir os direitos dos estudantes em seguir com sucesso sua vida acadêmica, assegurando a igualdade de oportunidades, o exercício da cidadania e educação de qualidade.

17.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é um termo utilizado na educação para descrever o processo de recuperação e consolidação das habilidades e conhecimentos dos alunos que foram prejudicados durante um período de interrupção ou redução das atividades escolares, como ocorreu durante a pandemia de COVID-19. Esse processo envolve uma série de medidas pedagógicas e didáticas para ajudar os alunos a recuperarem as perdas de aprendizagem e retomarem seu desenvolvimento acadêmico. Entre as medidas adotadas para a recomposição das aprendizagens, podemos citar:

- **Diagnóstico das perdas de aprendizagem:** Para identificar as habilidades e conhecimentos que precisam ser recuperados, é necessário realizar um diagnóstico das perdas de aprendizagem de cada estudante.

- **Recomposição de conteúdos e competências:** Após o diagnóstico, é necessário planejar atividades pedagógicas variadas que permitam aos estudantes recompor a aprendizagem não adquirida ou desenvolvida adequadamente.

- **Acompanhamento individualizado:** É importante oferecer um acompanhamento individualizado ao estudante para auxiliá-lo a superar as dificuldades de aprendizagem e consolidar os conhecimentos adquiridos.

- **Reforço escolar:** O reforço escolar é uma das medidas mais eficazes para ajudar os estudantes a superarem as dificuldades de aprendizagem e consolidarem os conhecimentos adquiridos.

- **Flexibilização curricular:** É uma estratégia importante para permitir que os alunos avancem em seu desenvolvimento acadêmico, adaptando-se às suas necessidades e ritmos de aprendizagem.

- **Uso das tecnologias educacionais:** As tecnologias educacionais podem ser usadas como ferramenta eficaz para a recomposição das aprendizagens, permitindo o acesso a materiais e recursos educacionais de forma flexível e criativa. Em resumo, a recomposição das aprendizagens consiste em um conjunto de estratégias com o objetivo de garantir que todo o conhecimento não alcançado, por qualquer que seja o motivo, seja reconstruído oportunizando igualdade de oportunidades no que tange o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências de cada etapa.

17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art.127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

1. Promover o enfrentamento ao “bullying”, por meio de filmes e da literatura, junto com a equipe pedagógica e os docentes responsáveis pela disciplina Projeto de Vida (NEM).
2. Realizar, em parceria com o corpo docente, projeto que promova o conhecimento da diversidade em todas as suas vertentes - (BNCC).
3. Propiciar, em parceria com o corpo docente, palestras, rodas de conversa que priorizem a Cultura de Paz e seus valores como enfrentamento à violência escolar.
4. Assessorar os sujeitos pedagógicos na divulgação e desenvolvimento das competências socioemocionais por meio de intervenções individuais e coletivas.

Ainda em consonância aos documentos da SEDF, vale ressaltar o caderno orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz que nos diz que “É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos.

Ressalta-se ainda que a educação se dá para além do ambiente escolar, sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem, em espaços formais e não-formais de educação e a partir da interação de diferentes sujeitos sociais. Dessa forma, é preciso respeitar,

ouvir e valorizar a diversidade de participantes que constroem esse espaço, na perspectiva de atuação conjunta dos agentes da rede de proteção na intenção de restabelecer “os valores e a segurança necessários para um ambiente educacional saudável, no qual a justiça, a igualdade, o respeito, a solidariedade e a consideração entre as pessoas prevalecem” (BRASIL, 2013, p.12-13).

Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.”

17.4 Qualificação da transição escolar

A Orientação Educacional desempenha um papel crucial na transição escolar dos estudantes dos anos finais do 9º ano. O CEM 3 recebe em sua grande maioria estudantes oriundos do CEF VILA AREAL e CEF 10 de Taguatinga.

A equipe de orientadores do CEM 3 juntamente com as equipes das escolas supracitadas trabalham conjuntamente para esclarecer as dúvidas dos estudantes que irão para o ensino médio, ajudando-os a compreender e como será enfrentar os desafios e a adaptação às mudanças que essa transição implica.

18. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O primeiro passo, após a construção do PPP pelo grupo que representa cada segmento escolar, é levar ao conhecimento dos demais representados as propostas nela inseridas. O sucesso de toda a ação escolar depende muito deste conhecimento, pois todos precisam estar engajados num mesmo direcionamento.

As coordenações pedagógicas tornam-se, desta maneira, o espaço mais apropriado para se conhecer e montar estratégias coletivas para a implementação do PPP.

Além dos aspectos pedagógicos, a gestão financeira também se torna imprescindível nas decisões coletivas, uma vez que está diretamente ligada à execução das propostas pedagógicas .

O CEM 3 de Taguatinga pretende em, 2024, levar ao conhecimento da comunidade escolar como um todo, pais e estudantes, a Proposta Pedagógica, pois entende, como já dito, que estes dois segmentos são atores importantes do processo e precisam conhecer a identidade da escola.

O acompanhamento e a avaliação do PPP acontecerão, dentre outras etapas, durante todo o ano letivo nos espaços de coordenação pedagógicas, nas reuniões de colegiados, de pais,

mães ou responsáveis e do envolvimento dos atores do espaço educacional: alunos, professores, equipes pedagógicas (coordenação, supervisão e outras). Dar-se-á por meio da avaliação institucional que se destina a analisar o desenvolvimento das propostas construídas, identificando suas fragilidades, reorientando o percurso já iniciado, a fim de que se garanta a qualidade do trabalho escolar.

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Executar encontros pedagógicos, a fim de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, além de estimular a participação nos cursos oferecidos pela própria Secretaria de Educação, por meio da EAPE e discussões sobre o processo. ● Manter parcerias que propiciam momentos para palestras de cunho diverso como: motivacionais, importância da informação, comportamento em entrevista, valores e deveres sociais e morais, com palestrantes externos à escola. ● Realizar visitas à Instituições Educacionais públicas e particulares de nível Superior, propiciando um convívio mais íntimo entre o cotidiano escolar do Ensino Médio e a prática do Ensino Superior; quando possível. ● Realizar momentos de espaço interativo para participação ativa de pais e responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar e proporcionar a participação dos alunos nas atividades pedagógicas artísticas e culturais. ● Promover e articular o diálogo e a troca de experiências entre os professores das séries e por área do conhecimento. ● Incentivar a formação continuada do professor. ● Discutir e avaliar projetos da escola em busca de melhorar o envolvimento, e aprendizagem do aluno no processo de aprendizagem. ● Desenvolver a aprendizagem dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais. ● Propiciar a utilização de recursos tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de reuniões coletivas (Semana Pedagógica, Coordenações específicas e gerais) para discutir e analisar sobre as práticas pedagógicas e dificuldades dos alunos, além de definir ações que promovam o desenvolvimento integral. ● Promoção de eventos escolares como: saídas de campo, eventos culturais e visitas às universidades, palestras, “lives”, com temáticas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem, realizados pela SEEDF, através da EAPE e outros órgãos. ● Elaboração de intervenções em projetos que envolvam toda a escola. ● Uso da adequação curricular como facilitador da aprendizagem do aluno, bem como o acompanhamento pelos profissionais do SEAA/AEE/SOE; E uso de todos os recursos didáticos possíveis. ● Realização de reuniões para apresentação da escola, entrega de boletins e análise de temas relevantes a fim de orientar alunos, pais e/ou responsáveis sobre o acompanhamento pedagógico junto à UE. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta e busca ativa. ● Sondagem junto aos alunos, pais e/ou responsáveis por meio de questionário físico ou online. 	<p style="text-align: center;">Durante todo ano letivo.</p>

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

O CEM 3 de Taguatinga tem como propósito ser um espaço de vida em constante interação com a realidade científica, cultural, social, econômica do Brasil, comprometido com a conquista da consciência individual e coletiva, base para a construção de uma sociedade ética. Nesse sentido, proporcionar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem por meio de avaliação diagnóstica, recomposição dos conteúdos, projeto interventivo, formação de professores, dentre outros.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os índices de avaliações externas como ENEM, PAS, SAEB e similares de instituições públicas e particulares; além dos índices escolares repassados pela própria Secretaria de Educação. • Elevar os índices de aprovação da escola nas avaliações externas (ENEM, PAS SAEB e vestibulares); de aprovação dos alunos, visando eliminar a repetência e o alto índice de alunos em recuperação processual. • Promover ações que objetivem a diminuição e/ou erradicação do abandono escolar na UE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir os índices de reprovação escolar nas segunda e terceira séries. • Alcançar a média estipulada pelo SAEB. • Identificar os estudantes que necessitam de um acompanhamento mais sistematizado. • Desenvolver o letramento em todas as áreas do conhecimento respeitando a vivência e peculiaridade do aluno como ser pensante em desenvolvimento. • Diminuir o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de encontros pedagógicos, cursos, palestras, projetos e simulados • Planejamento coletivo de alternativas que promovem novas formas de interação para construção do aprendizado. • Promoção de palestras sobre relações humanas e relacionamento familiar. • Promoção de ações definidas no PPP com a colaboração de todos e acompanhamento sistemático e incentivar a participação dos estudantes na realização das provas de avaliação externas. • Implantação de um sistema de contato com alunos faltosos e com atrasos recorrentes: busca ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores. • Escuta e busca ativa 	<p>Durante todo ano letivo</p>

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

A gestão do CEM 3 tem o intuito de garantir a participação da comunidade escolar na elaboração do Plano de Trabalho Anual, a fim de manifestar sua anuência e autorização para a aquisição de bens e/ou contratação de serviços, na observância da Lei n. 4.751/2012, assim como aprovação do Plano de Trabalho.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Intermediar a participação da elaboração das propostas pedagógicas, e execução dos projetos em qualquer segmento que compõe a comunidade escolar, democratizando as decisões administrativas e pedagógicas relevantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que incentivem a participação da família. • Divulgar o PPP. • Valorizar o Conselho Escolar, os demais órgãos colegiados da escola, como instituição representativa, com poder político, administrativo e pedagógico. • Promover a avaliação institucional previsto no calendário escolar oficial (datas de Planejamento Pedagógico/ Dia Letivo Temático). • Elaborar e divulgar calendário de atividades no início do ano letivo. • Promover a melhoria da relação família e escola. • Tornar as regras do Regimento Interno das Escolas Públicas do DF conhecidas pela comunidade escolar, a fim de colocar em prática direitos e deveres de cada um dos componentes da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de reuniões de pais, conselho escolar, eventos culturais, formaturas, entre outros. • Realização de reunião para apresentação do PPP para comunidade escolar. • Realização de eleição do Conselho Escolar, realização de assembleias ordinárias, conforme legislação específica. • Realização de reuniões entre os diversos segmentos da comunidade escolar, com vistas à discussão de questões relevantes para a tomada de decisão, dando a devida atenção às reivindicações dos segmentos que a compõem. • Avaliação do funcionamento da escola, respondida por estudantes, funcionários, pais e/ou responsáveis, objetivando que a análise proporcione efetiva participação de todos no processo de melhoria da escola. • Divulgação do documento normas de conduta, contendo as normas de funcionamento da escola, conforme o Regimento Escolar da SEEDF. • Promoção de palestras sobre relações humanas e relacionamento familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online. • Assembleias. 	<p>Durante todo ano letivo.</p>

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

A gestão do CEM 3 procura resgatar as relações interpessoais por meio do respeito e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar. Além de promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os servidores e os alunos, para que estes se sintam como peças importantes na escola, valorizando cada um. Além disso, procurar desenvolver a responsabilidade de exercer práticas de pertencimento à escola, criando e mantendo um ambiente profissional positivo e produtivo na organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o compromisso dos educadores na dinamização da práxis pedagógica e profissional. • Elevar a participação de todos os segmentos escolares. • Promover eventos culturais no decorrer dos intervalos, fazendo com que a socialização seja mais efetiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da escuta ativa e do diálogo constante mostrando os compromissos e a importância da educação para a educação humana. • Realização de projetos de formação para servidores. • Valorização do Intervalo Cultural mensal, com apresentação de membros da própria comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores. 	<p>Durante todo ano letivo.</p>

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a planilha de previsão de gastos e investimentos. • Planejar, definir e prestar contas referente à aplicação financeira nos locais determinados e materiais necessários. • Garantir a correta aplicação dos recursos financeiros, conforme as regras estabelecidas pela SEEDF e as reais necessidades da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para implementação das metas e do plano de ação executados pela escola através dos recursos financeiros: PDAF. • Garantir o funcionamento da Secretaria, do Administrativo, da Coordenação, dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, da Mecanografia e da Biblioteca, mediante a dotação de recursos humanos e materiais. • Buscar recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento de atividades educacionais, culturais e esportivas, além de melhorias estruturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações Institucionais. • Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online • Escuta e busca ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de Avaliação das ações administrativas e financeiras envolvendo Professores, Coordenadores, Supervisores, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores. 	<p>Durante todo ano letivo.</p>

Em relação à gestão financeira, destacam-se:

PDAF: Programa de Descentralização Administrativa e Financeira do Governo Distrital.

PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola/MEC.

PDAF é usado em despesas de custeio, como: aquisição de materiais pedagógicos e de materiais para realização de projetos constantes na Proposta Pedagógica, contratação de mão de obra para manutenção e correção nas instalações físicas da escola, pagamento de serviços gráficos, aquisição de materiais classificados como permanente e necessário ao desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas.

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com conseqüente elevação do desempenho escolar.

CAIXA ESCOLAR: Pessoa jurídica que administra os recursos do PDAF e do PDDE, após firmar termo de cooperação com a Secretaria de Educação. Elaborar, juntamente com a escola e os membros do Conselho Escolar, a Ata de Prioridades, destacando os projetos que serão desenvolvidos e a distribuição dos valores recebidos. Os pais e alunos também são participantes na escolha das prioridades de gastos da escola, por meio dos seus participantes que integram o órgão citado.

A unidade executora tem o dever de prestar contas, encaminhando as informações aos órgãos da Secretaria de Educação responsáveis pela análise do procedimento de prestação de contas.

APAM – CEM 3: A Associação de Pais, Alunos e Mestres do Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga, é uma entidade constituída sob a forma de associação, dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede à QSE 05 Área Especial 14, Taguatinga, Distrito Federal, criada para atuar junto ao CEM 3 de Taguatinga, integrada por membros da Instituição de Ensino e comunidade, regida por estatuto.

O principal objetivo é integrar a escola, família e comunidade e o poder público buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar, analisar e aplicar os recursos, de forma clara, evitando gastos e desperdícios, observando a melhor aplicação para a condução financeira da escola, com vistas ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e a interação entre todos os segmentos da escola, assegurando todos os interesses da comunidade escolar. Estratégias: ● Cuidar da rotina da Unidade de Ensino, física, pedagógica e administrativamente. ● Manutenção de todo o espaço físico da UE. ● Realizar reuniões coletivas com todos os segmentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Adequar continuamente o espaço físico, a fim de oferecer um espaço saudável à comunidade escolar. ● Adequar continuamente o espaço físico, a fim de oferecer um espaço saudável à comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar a participação nos projetos e tomadas de decisões. ● Fomentar e acompanhar o planejamento pedagógico entre os segmentos. 	<p>Reuniões de Avaliação das ações administrativas e financeiras envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. **REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL.**: SEEDF. BRASÍLIA : SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2019. Disponível em: <http://WWW.EDUCACAO.DF.GOV.BR/WP-CONTEUDO/UPLOADS/2017/08/REGIMENTO-SEEDF-COMPLETO-FINAL.PDF>

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [EDUCAÇÃO É A BASE](#). Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Brasília: SEEDF, GDF, 2022. Homologado pela Portaria 507. de 30 dez 2020 e Parecer 112/2020 - CEDF. de 08 dez 2020. Disponível em> [CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO NOVO ENSINO MÉDIO](#)

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral** nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal . Brasília: SEEDF, GDF, 2018.
Disponível em> [Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral](#)

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 6.036, de 21 dez 2017, , que institui o Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) no Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em> [Lei 6036 de 21/12/2017](#)

DISTRITO FEDERAL. **Avaliação para as Aprendizagens Novo Ensino Médio** - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 50p., 2022. - Disponível em [Caderno Orientador AVALIAÇÃO NOVO ENSINO MÉDIO](#)

DISTRITO FEDERAL. **Itinerários Formativos Novo Ensino Médio** - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2023. Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. 2014-2016. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Lei do Plano Distrital de Educação 2015-2024 – PDE** - Nº 5.499 de 14 de julho de 2015. Brasília, 2015

DISTRITO FEDERAL. **Unidade Curricular - Projeto de Vida Novo Ensino Médio** - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2023. Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Unidades Curriculares Flexíveis do EMTI** - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2023. Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Catálogo de Trilhas de Aprendizagem Novo Ensino Médio** - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2023. Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Catálogo Unidades Curriculares Eletivas Novo Ensino Médio** - Cadernos Orientadores Ciências Naturais e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2024. Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Convivência Escolar e Cultura de Paz nas Escolas** - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2020 Disponível em > [Convivência Escolar e Cultura de Paz](#)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

SAVIANI, Demerval. **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**. 7.ed. Campinas, Autores Associados, 2000 Disponível em <https://pedagogiaaopedaleta.com/resumo-do-livro-escola-e-democracia-e-pedagogia-historico-critica-de-demerval-saviani/>

DISTRITO FEDERAL. **Caderno de Orientação Pedagógica** - Educação Especial – Brasília 2010 – Governo do Distrito Federal.

ANEXO (S)

ANEXO A - PROJETO NAVE - NÚCLEO DE APOIO AOS VESTIBULANDOS

TEMA: Orientação sobre acesso ao Ensino Superior (Tudo sobre PAS, ENEM e Vestibulares)

UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga, Distrito Federal

PÚBLICO ATENDIDO: estudantes de todas as séries do ensino médio, interessados em participar dos principais meios de acesso ao ensino superior;

DIREÇÃO: Diretora Stefania Alves Figueiredo e Vice-Diretora Érica Costa

EQUIPE RESPONSÁVEL: Professora Regina Cotrim, Supervisora Simone Gonçalves

JUSTIFICATIVA

Antes do término do Ensino Médio faz-se necessário orientar os estudantes sobre as várias possibilidades de ingresso em uma instituição de Ensino Superior, pois o aluno pré-vestibulando vivencia a expectativa de ter que se preparar para os processos seletivos, o que requer muito estudo e domínio do conhecimento, além de outros fatores que são decisivos para a tão sonhada aprovação. Nesse sentido pensou-se em criar um projeto que apoiasse e desse suporte pedagógico aos estudantes, considerando também o desenvolvimento de habilidades emocionais durante o processo de estudo.

Torna-se imprescindível a elaboração de estratégias voltadas ao desenvolvimento de habilidades e ações que favoreçam o pleno sucesso dos estudantes após o Ensino Médio.

Quem é pré-vestibulando sente, na pele, que se preparar para os processos seletivos requer muito estudo e conteúdo. Porém, também sabemos que outros fatores são decisivos para a tão sonhada aprovação, como: estratégia de prova, preparação para o tempo gasto em cada questão, sequência para resolução da prova e até mesmo a melhor escolha de curso, mediante os grupos de cotas ou pontuações mínimas de vestibulares anteriores. Diante de tudo isso, os estudantes receberão apoio do NAVE.

Em 2022 nossa escola teve 20 aprovados na UnB e outras Federais. Em 2023 alcançamos o mesmo número de aprovados, com duas aprovações em Medicina, uma pela UnB e outra pelo FIES em uma Universidade Particular. No ano de 2023 já tivemos neste primeiro semestre, 54 aprovados na UnB pelo SISU e PROUNI. O dobro dos dois anos anteriores. Um número muito bom para a Escola Pública.

A professora Regina Cotrim, atualmente está readaptada de suas funções em sala de aula e atualmente é a coordenadora do NAVE, dedicando-se integralmente a esse projeto que terá muito mais aprovações, com uma boa orientação e ajuda nas escolhas dos cursos, das cotas, na época das principais inscrições etc.

PROBLEMATIZAÇÃO

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários é uma das competências gerais da base nacional comum curricular - BNCC e proposta do projeto NAVE aos nossos estudantes.

A proposta do projeto NAVE alinha-se com a legislação nacional e distrital ao promover a orientação dos estudantes voltada para a consolidação das metas do Plano Distrital de Educação:

“Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula da educação superior para 65%, ampliando a participação da oferta federal e a participação na oferta pública distrital de forma a aumentar 1% da taxa bruta ao ano até o último ano de vigência deste Plano.

12.7 – Assegurar ampliação de 50% das vagas ofertadas pelo sistema distrital de ensino superior para os estudantes das escolas públicas municipais e estaduais da RIDE até o primeiro ano de vigência deste Plano. 19” Plano Nacional de Educação

META 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

É notório que muitas vagas não são preenchidas nas cotas para escola pública, por motivos variados: os estudantes não têm incentivo de casa, não acreditam em seu potencial, não conhecem as instituições de ensino superior, entre outros fatores que limitam suas oportunidades de acesso ao ensino superior.

OBJETIVO GERAL

Promover ações de orientação, apoio e acompanhamento dos estudantes que desejam se preparar para entrar no ensino superior, após conclusão do ensino médio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar palestras sobre cursos e instituições públicas de ensino superior no Distrito Federal;
- Organizar, juntamente com a Orientação Educacional, a Jornada das Profissões;
- Realizar visitas de campo dos estudantes aos principais institutos de ensino superior do DF;
- Auxiliar os estudantes na época das inscrições dos principais vestibulares: ENEM, PAS e Vestibular da UnB entre outros;
- Incentivar e acompanhar grupos de estudo preparatório para os vestibulares, melhorando assim o aproveitamento nos principais certames;
- Orientar sobre as cotas, principais programas de bolsas e financiamento estudantil (PROUNI e FIES)
- Analisar recursos online e ferramentas para auxiliar no processo de escolha do curso, com projeção das pontuações individuais.
- Viabilizar atividade sócio emocional que auxilie no desenvolvimento do autocontrole em tempos de avaliações.

RECURSOS HUMANOS

Estudantes das 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, Coordenadora do NAVE: Professora Regina Cotrim, todos os professores da escola, supervisores pedagógicos, coordenadores, orientadores educacionais e demais membros da comunidade escolar.

RECURSOS MATERIAIS

Televisão; Projetor; Impressora colorida, livros das obras do PAS; material de papelaria para confecção de mural informativo; Transporte para as visitas de campo à UnB, UnDF e IFB e também para outros locais que agreguem conhecimento aos estudantes, como Museu Nacional, Planetário, CCBB, Monumentos Históricos de Brasília; lanche para as atividades fora da escola.

METODOLOGIA

Serão abordadas diversas vias de acesso para fornecer estratégias e recursos necessários para inspirar, orientar e apoiar os estudantes na construção de projetos de vida acadêmica dos que desejam ingressar no ensino superior; por meio de palestras, aulões, estratégia de prova, preparação para o tempo gasto em cada questão, sequência para resolução da prova e até mesmo a melhor escolha do curso, mediante os grupos de cotas ou pontuações mínimas de vestibulares anteriores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014-2016. Brasília, 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Lei do Plano Distrital de Educação 2015-2024 – PDE - Nº 5.499 de 14 de julho de 2015. Brasília, 2015

ANEXO B – PLANO DE AÇÃO COMPLETO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS
<ol style="list-style-type: none"> 1- Acolhimento: estudantes/família. 2- Mediação De conflitos (ações coletivas e/ou individuais). 3- Palestras: bullying, violência escolar, cigarro eletrônico (BPESC /PROERD). 4- Prevenção: violência sexual contra crianças e adolescentes. 5- Oficinas pedagógicas: “Multiplicadores da Inclusão” (parceria com a Sala de Recursos). 6- Operacionalização dos projetos “Setembro Amarelo” e “Jornada das Profissões”. 7- Reuniões programadas com os representantes de turma. 8- Parceria sociocultural com o segmento Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI. 9- Parceria e consultorias junto ao Conselho Tutelar. 10-Suporte pedagógico e de formação sócio emocional aos docentes.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO - INDICADORES DE RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ A avaliação de resultados será realizada predominantemente por meio de <u>métodos qualitativos</u>, mas devidamente registrados: entrevistas, rodas de conversa entre os participantes objetivando a coleta das diferentes percepções sobre as mudanças ocorridas com um índice aproximado de 60% de efetividade. ❖ Autorreflexão individual, com vistas ao COLETIVO, no que diz respeito à melhoria de futuros projetos participativos com aproximadamente 50% de eficácia, estimada em relação ao público participante. ❖ Envio de formulário de avaliação aos participantes, com questionário pertinente ao tema abordado e à realidade social da UE – expectativa de 70% de eficiência no alcance do público e das parcerias sociais. <p>Obs.: os indicadores de resultados basearam-se nos seguintes fatores: diferenças individuais de desempenho quanto às atividades realizadas, índice de aprovação, nível de evasão escolar (2023) e de acordo com a proposta vigente do Projeto Político Pedagógico da escola.</p>

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DOPPIE/OUTDOORS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
1- Acolhimento aos segmentos escolares: pais e/ou responsáveis, professores.	Reconhecer as individualidades do estudante no acolhimento diário.	Intervenções individuais: atendimentos (espontâneos ou encaminhados) – escuta ativa em sala de aula, na maioria dos casos, mediante rodas de conversa.	Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Estratégia 3.18 (PDE) – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e <i>bullying</i>), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe. Estratégia 8.30 (PDE) – Garantir atendimento adequado e acolhedor às crianças, aos adolescentes e aos jovens que migram das escolas rurais para as escolas de área urbana PPA - Proteção integral à criança e ao adolescente; Prioridade absoluta à criança e/ao adolescente; reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.	Orientação Educacional, professores e coordenadores.	Março a Dezembro (ações contínuas).
2- Empoderamento e autoestima.	Identificar as necessidades psicoemocionais do estudante, visando a encaminhamentos, a partir da intervenção individual.	Oficina com os representantes de turma, “Multiplicadores da Inclusão” – parceria com a Sala de Recursos e professores regentes.	Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Estratégia 2.17 (PDE) – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito. Objetivo3(PEI) -Saúde e bem-estar.	Orientação Educacional, Sala de Recursos e professores.	Agosto e Setembro.

<p>3- Direitos e deveres do cidadão (formação identitária, cultural e dialógica).</p>	<p>Desenvolver a análise crítico-social.</p>	<p>Eleição: escolha de representantes de turma.</p>	<p>Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade. Objetivo16(PEI) – Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Estratégia2.54(PDE)–Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p>	<p>Orientação Educacional, equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Abril</p>
<p>4- Convivência escolar por meio da compreensão da Cultura de Paz como marco dos Direitos Humanos Universais.</p>	<p>Implementar ações coletivas e preventivas de Cultura de Paz.</p>	<p>Rodas de Conversa e reuniões programadas com os diferentes segmentos da comunidade escolar em prol da pauta LGBTQIA+ / Sexualidade (ações individuais e coletivas).</p>	<p>Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia 7.7 (PDE) – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. Objetivo5 (PEI) – Igualdade de Gênero. Objetivo16 (PEI) - Paz, justiça e instituições eficazes. Objetivo 0340 (PPA) – Educação de excelência: garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade (p.172)</p>	<p>Orientação Educacional, equipe gestora e pedagógica, coordenadores e professores.</p>	<p>Março a Dezembro (ações contínuas).</p>

<p>5- Prevenção a atos de violência física e/ou psicológica, intencional e repetitiva (intimidação sistemática – <i>bullying</i>).</p>	<p>Explicar aos vários segmentos escolares a legislação pertinente ao bullying, ao ECA e às pautas de proteção e combate à violência.</p>	<p>Reuniões periódicas com os representantes de turma e coleta de depoimentos (com registro), participação dos pais, por agendamento e intervenções coletivas. Palestras com parceiros do BPESC / PROERD.</p>	<p>Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia 2.26 (PDE) – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade. Objetivo16(PEI) – Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Objetivo 17 (ODS) – Parcerias em prol das Metas.</p>	<p>Orientação Educacional, equipes gestora e pedagógica e palestrantes.</p>	<p>Maio</p>
<p>6- Incentivo às habilidades socioemocionais que venham propiciar a paz e o diálogo crítico.</p>	<p>Potencializar, de forma saudável, as habilidades de convívio interpessoal e a adaptação a realidades diferenciadas no contexto escolar.</p>	<p>Rodas de conversa, por turma, e atendimentos individuais (quando demandados) visando desenvolver a empatia e a solidariedade.</p>	<p>Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia 2.17 (PDE) – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito. Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade. Objetivo16(PEI) – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.</p>	<p>Orientação Educacional, equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Março a Dezembro (ações contínuas).</p>
<p>7- Prevenção ao enfrentamento e ao uso abusivo de drogas (lícitas e ilícitas).</p>	<p>Utilizar os conhecimentos e experiências de vida prévias do estudante em discussões coletivas.</p>	<p>Reuniões com o Grêmio Estudantil e professores da disciplina <u>Projeto de Vida</u> (NEMTI).</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Objetivo3(PEI)- Saúde e bem-estar. Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade. Iniciativa PEI - Fortalecimento da unidade curricular Projeto de Vida.</p>	<p>Orientação Educacional, equipe gestora e professores.</p>	<p>Março a Dezembro (ações contínuas).</p>

<p>8- Ampliação de atitudes que garantam a humanidade nas interações, orientando quanto às pautas da cidadania responsável e ao enfrentamento das políticas discriminatórias.</p>	<p>Incentivar a empatia, o respeito e a confiança nas relações interpessoais.</p>	<p>Atividades conjuntas artístico-culturais com Novo Ensino Médio em Tempo Integral (NEMTI) e com os professores da disciplina <u>Projeto de Vida</u> (ênfase: objetivos prioritários).</p>	<p>Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia 2.47 (PDE) – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão. Estratégia 2.48 (PDE) – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade. Objetivo5 (PEI) – Igualdade de Gênero. Objetivo 0340 (PPA) – Educação de excelência: garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. Iniciativa PEI - Fortalecimento da unidade curricular Projeto de Vida.</p>	<p>Orientação Educacional, equipes gestora e pedagógica, professores .</p>	<p>Março a Dezembro (ações contínuas).</p>
<p>9- Associação de políticas que envolvam saúde mental junto aos segmentos da comunidade escolar e Unidade Escolar.</p>	<p>Integrar estudantes, pais e/ou responsáveis e professores na “<u>Campanha de Uso Consciente do Celular e das Mídias</u>”.</p>	<p>Postagens, nas redes sociais da UE, de materiais informativos sobre o tema. Divulgação, por meio de reuniões com os diferentes segmentos, sobre os objetivos da campanha citada.</p>	<p>Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia 7.13 (PDE) – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais. Objetivo3(PEI)- Saúde e bem-estar. Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade.</p>	<p>Orientação Educacional, famílias, equipes gestora e pedagógica, professores.</p>	<p>Março a Dezembro (ações contínuas).</p>

<p>10- Fomento à educação patrimonial.</p>	<p>Promover, em atuação conjunta com o Conselho de Representantes de Turma, Grêmio Estudantil, Direção e professores, ações de conscientização o quanto à conservação e renovação do bem público.</p>	<p>Reuniões periódicas com os segmentos citados e com as turmas, (mediante cronograma interno), visando ao conhecimento da legislação patrimonial pelo estudante.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade. Estratégia 7.11 (PDE) – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas. Objetivo 17 (ODS) – Parceria em prol das Metas.</p>	<p>Orientação Educacional, representantes de turma, Grêmio estudantil, equipes gestora e pedagógica, professores.</p>	<p>Março a Dezembro / 24 (ações contínuas).</p>
<p>11- Gerenciamento de ações que viabilizem a mediação de conflitos.</p>	<p>Aplicar ferramentas que possam auxiliar no diálogo e estabelecer um ambiente seguro e a salvo da violência escolar.</p>	<p>Intervenções individuais e/ou coletivas, por meio de rodas de conversa, reuniões com os representantes de turma e professores nas Coordenações Coletivas.</p>	<p>Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia 2.49 (PDE) – Ampliar o quadro de profissionais (Pedagogos Orientadores) para atuar no serviço de Orientação Educacional, no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes e famílias. Estratégia 7.7 (PDE) – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade.</p>	<p>Orientação Educacional, representantes de turma, equipes gestora e pedagógica, professores.</p>	<p>Março a Dezembro / 24 (ações contínuas).</p>

				Objetivo16(PEI) – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.		
12- Incentivo à proatividade e à liderança estudantil (Protagonismo).	Desenvolver a autonomia e a participação significativa dos alunos no ambiente escolar.	Formação do professor como <u>mediador</u> , um <u>facilitador</u> das aprendizagens – atuação do Pedagogo / Orientador Educacional, como FORMADOR, junto com a Supervisão Pedagógica nas Coordenações Coletivas (encontros programados). Reuniões programadas com os representantes de turma.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Objetivo 0340 (PPA) – Educação de excelência: garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade. Objetivo 10 (ODS) – Redução das Desigualdades.	Orientação Educacional, representantes de turma, Supervisão Pedagógica, equipe pedagógica, professores.	Março e Abril

<p>13- Orientação e planejamento com vistas à transição escolar: Ensino Médio p/ Ensino Superior – certames: ENEM, PAS, EAD etc.</p>	<p>Explicar as mudanças significativas na rotina escolar e as novas responsabilidades da vida acadêmica (orientar os estudantes p/o processo de adaptação – 3^{as} séries) – encontros bimestrais a partir do 2^o Bimestre.</p>	<p>Encontros agendados com palestrantes especializados da rede de apoio e realização da “II Jornada das Profissões – CEM 03.”</p>	<p>Educação para a diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia 3.5 (PDE) – Promover a articulação das escolas de Ensino Médio com instituições acadêmicas e com as que possam fomentar a prática da cultura corporal, da iniciação científica, da música e das demais expressões artísticas. Objetivo4(PEI) – Educação de Qualidade. Objetivo 17 (ODS) – Parcerias em prol das Metas.</p>	<p>Orientação Educacional, instituições de ensino superior (rede pública e privada), Supervisão Pedagógica, equipe pedagógica, professores.</p>	<p>Outubro</p>
<p>14- Identificação e prática de ações que contemplem os 5Rs* da sustentabilidade do planeta. *(REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR, REPENSAR E RECUSAR)</p>	<p>Explicar aos estudantes como se processa a coleta, a reciclagem e o reaproveitamento de materiais – Projeto LIXO ZERO (ação conjunta com os vários segmentos e agentes da rede de apoio mediante palestras). Liderança: professora Mauritânia (Biologia).</p>	<p>Oficinas (1^a séries) que priorizem o cuidado com o ambiente local. Produção de murais informativos em parceria com os professores de Arte, Biologia (Projeto LIXO ZERO) e NEMTI.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Objetivo 11 (ODS) – Cidades e Comunidades Sustentáveis. Objetivo 12 (ODS) – Consumo e Produção Responsáveis. Objetivo 15 ODS) – Vida Terrestre.</p>	<p>Orientação Educacional, palestrantes, representantes de turma (Multiplicadores), equipes gestora e pedagógica, professores.</p>	<p>Agosto a Dezembro .</p>

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade. É, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsar de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, preparando-as, em vez disso, com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

(Hannah Arendt)

I – APRESENTAÇÃO:

- 1. Nome do Projeto:** Plano de Ação da Sala de Recursos
- 2. Nome da Escola:** Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga
- 3. Endereço:** QSE 05 Área Especial 14
- 4. Telefone:**
- 5. Total de Alunos Atendidos na Sala de Recursos:** 31
- 6. Critérios de oferta à clientela atendida em turno contrário:** Alunos com laudos participantes da Estratégia de Matrícula.

II – JUSTIFICATIVA:

A educação inclusiva na contemporaneidade objetiva garantir o direito de todos à educação e pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso/permanência, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção. A proposta de uma Educação Inclusiva Especial passa pela oferta de Sala de Recursos Generalistas e Sala de Recursos Específicas.

A Sala de Recursos oferece um atendimento educacional especializado, que de acordo com o caderno de Orientação Pedagógica visa: identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades ou habilidades específicas.

No Centro de Ensino Médio 03 a Sala de Recursos Generalista atende no contraturno alunos com deficiência, seja ela física, intelectual ou múltipla, bem como os alunos com Transtorno do Espectro Autista.

De acordo com as Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação as atribuições dos profissionais da Sala de Recursos Generalista são:

- Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- Mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- Adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- Identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão do adolescente em relação à sala de aula;
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;
- Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Identificar a Sala de Recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento; e
- Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

III – OBJETIVO GERAL: Atender os estudantes com deficiência(s) e alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, resguardando o direito dos mesmos à inclusão escolar.

IV – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Auxiliar a equipe pedagógica na observação na adequação tanto do espaço físico, quanto do tempo e atividades;
- Fomentar a criatividade e a expressão;
- Incentivar à leitura de diversos tipos de material,
- Melhorar a destreza manual (movimento psicomotor fino);
- Estimular as funções cerebrais; tomadas de decisão; e a autonomia;
- Estimular o desenvolvimento cognitivo, a comunicação e a escrita;
- Propor atividades com jogos para desenvolver, aprimorar a memória, atenção e concentração e a socialização;
- Auxiliar no processamento de informações, associações;
- Estimular a concentração, e atenção na realização de atividades;
- Acolher a família e o aluno em necessidades específicas sempre que necessário em parceria com a Orientação Educacional.
- Encaminhar ao Serviço de Orientação ao Trabalho alunos maiores de 18 anos.

V - METAS:

- Sensibilização contínua para que ocorra Adequação Curricular em todas as atividades realizadas pelos professores regentes;
- Socialização dos alunos em todos os atendimentos;
- Experimentação de um Currículo Funcional na totalidade dos atendimentos.
- Estímulo ao desenvolvimento: sócio emocional, cognitivo, da comunicação, da escrita, das funções cerebrais; das tomadas de decisão; e da autonomia;

VI – METODOLOGIA:

Atendimento aos estudantes no turno contrário ao da aula regular, com a utilização de jogos pedagógicos, roda de conversa, atividades xerografadas relativas aos conteúdos que são pré-requisitos às disciplinas, simulação de momentos reais (cálculos matemáticos, interpretação de

rótulos, entre outras possibilidades), leitura e interpretação de texto. Inicialmente, realiza-se uma sondagem das habilidades cognitivas e sociais para a seleção de atividades de acordo com a necessidade de cada aluno, seja ela de natureza social ou cognitiva;

Através oficinas temáticas desenvolver estratégias ativas (que permitam o protagonismo dos estudantes), busca-se o desenvolvimento e o fortalecimento: do raciocínio lógico; da criatividade e a expressão; da leitura de diversos tipos de material, da coordenação motora; das funções executivas (memória, atenção, processamento de informações, associações), tomada de decisão, da comunicação, escrita e da socialização.

A presença de monitores e educadores sociais voluntários na escola é um suporte para o atendimento aos alunos com transtorno do espectro autista e deficiência intelectual.

VII – PÚBLICO-ALVO:

Estudantes inseridos nas turmas regulares e com laudo de Deficiência Física, Intelectual, ou Múltipla e com o Transtorno de Espectro do Autismo, participantes da Estratégia de Matrícula (atendidos no turno contrário).

VIII – ATIVIDADES:

- Atendimento ao aluno é diário e em grupo;
- Participação nas reuniões pedagógicas e conselhos de Classe;
- Oficina de: artesanato, culinária, pintura e das emoções;
- Filme com tema específico;
- Rodas de Conversa para socialização;
- Jogos interativos entre alunos da Sala de Recursos.
- Comemoração dos aniversariantes;
- Passeio(s);
- Encaminhamento para o mercado de trabalho através do SOT (Serviço de Orientação ao Trabalho);
- Trabalhos em conjunto com a Orientação Educacional;
- Acolhimento e Escuta Ativa às famílias;
- Apoio ao trabalho do professor regente quanto às adequações necessárias;
- Coordenação Pedagógica- Formação Continuada sobre Adequação Curricular;
- Auxílio aos estudantes em dias de escolha de Eletivas, avaliações internas e externas;
- Auxílio quanto às pesquisas escolares, atividades extraclasse;
- Indicação de serviços especializados para atendimento global do aluno, observando as necessidades do momento, tanto clínicas, emocionais e pedagógicas.

IX – CRONOGRAMA: atendimentos de 50 min às segundas, terças, quintas-feiras.

MÊS	ATIVIDADES	RECURSOS UTILIZADOS:
Março	<ul style="list-style-type: none"> ● Acolhimento aos alunos e família. ● Atualização do grupo de Whatsapp de pais/responsáveis e estudantes da Sala de Recursos ● Atualização de dados sobre os alunos NEE. ● Apresentação dos alunos e do AEE (Atendimento Educacional Especializado) ● Divulgação de vídeos sobre Inclusão nos grupos de Whatsapp de professores, estímulo aos professores para trabalhar com tema em sala com os alunos. em referência à Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Especiais - (Lei nº 5714/16). ● Material produzido: E-book sobre Adequação Curricular. Dossiê dos alunos. Slides sobre os momentos da Sala de Recursos. ● Preenchimento do Formulário AEE. ● Atualização dos dados do google drive com os documentos referentes aos alunos. ● Formação Continuada sobre Adequação Curricular Google Classroom. 	Humano e audiovisuais; folha branca, tinta para impressora, formulários, mídias digitais.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Currículo Funcional - uso de encartes (simulação de compras no supermercado); ● Mural dos aniversariantes 	Encartes de supermercado, folha branca e calculadora. Cartolinas
Maio	<ul style="list-style-type: none"> ● Mural da Inclusão (pintura de telas) ● Projeto Alimentação Saudável ● Dia: 09 - Cine Pipoca e Roda de Conversa ● Habilidades Socioemocionais ● “Todos temos Emoções” 	Tintas, pinceis, telas. Atividades e livro sobre alimentação/ Data Show, Caixa de Som, pipoca e suco/ refrigerante e copos descartáveis.
Junho	<ul style="list-style-type: none"> ● 11- Oficina para os representantes de turmas: Multiplicadores da Inclusão com certificação (por turno). ● 21 - Cinema Externo - Filme Divertidamente 2 ● 27 - Confraternização dos aniversariantes - 1º semestre 	Certificado e lembrancinha. Alunos, professoras e famílias

		Suco e refrigerante, descartáveis, Caixa de som prenda para o bingo
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Dia: 27 - Oficina de Culinária/piquenique • Culminância do Projeto: Alimentação Saudável 	Salada de frutas/sanduíche natural e sucos. Copos, guardanapos, pratinhos e talheres (descartáveis), itens para a oficina.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • 21/09(Lei Federal nº 11.133/2005) – Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência – PcD (Pessoa com Deficiência): • Atividade Interdisciplinar com a OE, professores e alunos do CEM 03 de Taguatinga. • Atividade Sócio Emocional com pais- Roda de Conversa 	Jogos pedagógicos, atividades xerografadas, materiais diversos de artesanato, resma A4, folhas de carto A4 branca, bloco papel canson.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento para as atividades finais 	Recursos Humanos.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Dia: 28 Confraternização dos aniversariantes 2º Semestre 	Lanche, Recursos Humanos.

X -AVALIAÇÃO:

As ações são avaliadas à medida que ocorrem, e quando necessário o planejamento será revisto para melhor atender e auxiliar o aluno no seu desenvolvimento.

XI. MISSÃO:

Facilitar a inclusão e auxiliar no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos com algum tipo de deficiência, bem como dos alunos com Transtorno do Espectro Autista.

RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES:

Professoras: Maria Magdala Vieira do Nascimento e Natália Souza Resende

Plano de Ação para o EMTI - 2024

Objetivos	Ofertar a educação em tempo integral para três turmas de 1ª Série e uma turma de 2ª Série, incentivando o protagonismo estudantil e gerando o sentimento de pertencimento do estudante à escola, despertando no estudante o interesse pela criação, desenvolvimento e participação nos projetos oferecidos pela escola.	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o “fazer” através do protagonismo dos estudantes; - Integrar o EMTI às demais atividades da escola, bem como oportunizar a parceria dos professores do Integral e do ensino regular; - Aumentar a participação dos pais nos eventos do EMTI; - Oportunizar a participação dos estudantes do 9º ano nos eventos promovidos pelo EMTI. - Desenvolver competências e habilidades tais como: trabalho em equipe, criatividade, respeito, obediência, empatia, colaboração, fluência, liderança. - Despertar no estudante o interesse pela realização de projetos 	
Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta das seguintes Oficinas: <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa; - Matemática; - Informática Básica; - Informática Avançada; - Lógica de Programação; - Voleibol; - Futsal; - Basquete; - Exercícios Funcionais; - Teatro; - Desenho; - Práticas integradas ao HIP HOP; - Música Teclas; - Música Cordas; - Música Percussão; 	<ul style="list-style-type: none"> - Música Voz; - Dança – Fit Dance; - Dança – Street Jazz; - Danças Brasileiras; - Dança Contemporânea; - Dança KPOP; - Processos Criativos de Dança; <p style="text-align: center;">Ainda podendo ser ofertas no segundo semestre Futvôlei, Danças Brasileiras, Audiovisual, Jogos Game, Redes Sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião de pais no início das atividades do integral e ao término dos bimestres; - Culminância semestral das oficinas, com espetáculos de música, dança e teatro, com a participação de toda equipe, realizados juntos ou separadamente, com apresentação também no horário da noite para que as famílias possam participar; - Preparação para o mercado de trabalho com o uso do Pacote Office;

	<p>Comemoração da Semana dos Povos Originários com música, dança, jogos e rodas de conversa com convidados;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo das obras do PAS; - Jogos e lúdico para fixação de conceitos matemáticos; - Torneio Esportivo e Amistosos; - Visitas a espaços culturais que contemplem as oficinas ofertadas no EMTI; - Comemoração da Semana dos Estudantes com gincana, cine e atividades coletivas diferenciadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Indicação do bom uso das tecnologias para o sucesso educacional do estudante; - Participação das atividades do regular: Setembro Amarelo, Consciência Negra, Intervalos Culturais e outros.
Responsáveis	Equipe gestora, coordenação e professores do EMTI	
Cronograma	Ano letivo de 2024	